

JORNAL DE NISA

QUINZENÁRIO REGIONALISTA E INDEPENDENTE



Ano III
Nº 52
16 de Fevereiro de 2000
Preço: 100\$00

Porte Pago
6050 NISA
TAXA PAGA

ADOLESCÊNCIA
/FAMÍLIA /ESCOLA
**MOBILIZA
COMUNIDADE**

CANTINHO DO EMIGRANTE



Rancho Típico das Cantarinhas
de NISA

**AFINAL
HÁ RANCHO,
OU NÃO HÁ?**

Dia 27 em Alpalhão

BICICLETAS TODO O TERRENO

A "ABRIR"

NISA E BENFICA:

SUCESSO

EM TODA A LINHA

**SÊNIORES EM FRENTE NA TAÇA
INFANTIS VENCEM SÉRIE B**



JOSÉ PEDRO ALMEIDA e MANUELA SEMEDO
Dirigentes da "NISA COM VIDA"

**"No Processo do Urânio
faltou informação e
transparência de atitudes"**

Dia 26 - Jornada Transfronteiriça
**MATANZA
INTERNACIONAL DE CEDILLO**



**UMA PONTE
CONTRA A BUROCRACIA**

**DE 14 A 18
DE
FEVEREIRO**

**UM "CHEIRINHO"
DE
FANTASPORTO
EM NISA**

JORNAL DE NISA - Uma informação independente, objectiva e diferente



Cantinho do Emigrante

Por António Conicha

Afinal, há Rancho, ou não há Rancho?



Rancho Típico das Cantarinhas de NISA

É com tristeza e saudade que sinto a ausência das suas exibições, razão que me leva a escrever esta crónica, para tentar perceber o motivo do silêncio que envolve o nosso Rancho Folclórico.

Quem é que não se lembra das suas digressões a França, as actuações na Feira de Artesanato e Gastronomia e as diversas participações em festivais internacionais um pouco por todo o país? Tempos que já lá vão, quando o Rancho de Nisa (pois era assim que lhe chamavam os forasteiros) entrava nos palcos de vilas e aldeias dando luz e cor aos espectáculos com as suas danças e cantares, destacando-se o seu traje, único no país: saias encarnadas e vistosamente decoradas, xailes bordados feitos por mãos de fadas...

Por favor, não deixem morrer o único Rancho dos dois que Nisa possuía, porque Nisa sem Rancho é o mesmo que ter um jardim sem flores!... Lembrem-se que é através dos seus trajes, das suas danças e cantares, que se transmitem as raízes, os costumes e tradições desta "terra bordada de encantos".

Sei que não é fácil estar à cabeça de uma instituição como esta, sem verbas e sem apoios, para que se possa garantir um efectivo de jovens bailadores. Estes, poucos que são, merecem muito mais atenção, pois é preciso terem grande força de vontade para serem componentes de um

a bandeira da nossa comarca, continuará a flutuar nos palcos do nosso país, mostrando que o nosso Rancho Folclórico está vivo e bem vivo e que ele continuará a vibrar e a emocionar o coração dos nisenses.

Ao terminar, queria felicitar e com bastante mérito, a ensaiadora D. Maria Dinis, esta que ao longo dos anos muito tem feito, lutando contra tudo e contra todos, procurando preservar o nosso Folclore. Desejo-lhe votos de coragem, para que possa prosseguir com a sua obra e que não deixe morrer o "Rancho das Cantarinhas", este que é nosso e que faz parte da nossa cultura. Apelo a todos os nisenses que ajudem o nosso Rancho porque ele também é um "ex-libris" de Nisa.

NR - O Rancho está "vivo" e, segundo informação dos seus responsáveis, em breve recomeçarão os ensaios para mais uma época de folclore.



Trinta alunos da escola Casa Familiar de Azay-le-Rideau, partiram para o Loire Atlantique (costa marítima francesa) a fim de participarem nas operações de limpeza das praias poluídas pela "maré negra" provocada pelo petroleiro "Erika".

Esta operação mobilizou

milhares de voluntários vindos um pouco de toda a França, para tentarem apagar as marcas deixadas pelos resíduos de petróleo em todo o litoral da Côte d'Amour. Os especialistas nesta matéria afirmam que esta "maré" de poluição é mais catastrófica do que a do "Amoco Cadis" há alguns



Mulheres célebres

Notabilizadas nos mais diversos domínios

Curado da Silva

Palmira Bastos

Uma das mais notáveis actrizes

Palmira Martins de Sousa Bastos (Maria da Conceição o seu nome de baptismo) nasceu em Aldeia Gavinha (Alenquer) em 1875 e faleceu em 1967.

Seu pai, Pedro Martinez Bohañio, de origem espanhola, dirigia uma modesta "troupe" itinerante, da qual sua mãe, actriz Dolores, também espanhola, fazia parte.

Tendo-se estreado como actriz em 18 de Julho de 1890, no Teatro da Rua dos Condes, em Lisboa, na fantasia "O Reino das Mulheres", logo revelou grandes qualidades para a cena.

Era então empresário do referido teatro, Sousa Bastos, com o qual veio a casar em 1 de Julho de 1894.

Enviuvou em 1911, casando em segundas núpcias com o actor Almeida Cruz, em 21 de Julho de 1917.

Trabalhou em diversos teatros, nomeadamente no Teatro Nacional D. Maria II e na Companhia Rosas e Brasão, com a qual fez a primeira digressão artística em 1893, em diversas companhias de opereta. Realizou largas temporadas no Teatro D. Amélia, onde criou vários papéis, nas fantasias "Vénus" e "Viagens de Gulliver", em 1905 e 1908.

De 1931 a 1967 pertenceu ao elenco da Companhia Amélia Rey Colaço, que actuava no Teatro D. Maria II, onde representou com grande êxito o repertório daquela empresa, sendo uma das primeiras figuras, não só daquele teatro mas da cena portuguesa. Foi uma artista genérica na opereta, na

comédia, no drama e nas revistas. Em todos os géneros se distinguiu.

Percorreu o Brasil em diversas digressões, e, em 1960, foi convidada a visitar o referido país, no qual lhe tributaram uma impressionante homenagem.

Contracenou com os melhores artistas, como os Rosas, Brasão, Ângela Pinto, Adelina Abranches, Rosa Damasceno e tantos outros grandes do Teatro Português.

É difícil enumerar as peças em que criou papéis extraordinários. No entanto devemos salientar: Maria Antonieta, Feiticeira, Ta-mar, Frei Luís de Sousa, Zá-Zá, Dama das Camélias, Leonor Teles, etc.

Assinale-se também, a sua actuação no teatro musicado, nas interpretações de A Boneca, Galo de Ouro, Sal e Pimenta, Cigana, Gata Borralheira, Barba Azul, etc.

Foi também uma inteligente ensaiadora, directora de empresa teatral e encenadora.

Em 1959 o Governo português concedeu-lhe a Comenda da Ordem de Santiago.

Durante toda a sua carreira artística, os críticos lhe teceram os mais rasgados elogios, os quais, pela sua grande extensão, não nos é possível aqui enumerar.

Em 22 de Setembro de 1962 a sua terra natal, Aldeia Gavinha, prestou-lhe uma expressiva homenagem, atribuindo o nome de Palmira Bastos ao largo fronteiro à casa em que ela nasceu.

Próxima biografada: Maria Adelaide, a santa de Arcozelo.

anos atrás, dado que são as aves, algumas em vias de extinção, as vítimas mais directas destas catástrofes ambientais.

Quando é que deixarão de existir estas "bombas silenciosas" que poluem o mar, matam os peixes e as espécies marinhas? Quando é que deixam de existir os resíduos tóxicos que tanto poluem a atmosfera e envenenam o nosso ambiente?

Se não houver responsabilidade e consciência em cada um de nós, todos estamos condenados a uma morte lenta, fruto das agressões ambientais de que o nosso planeta é vítima.

Por isso, é tanto mais de louvar os nossos amigos "ridellois" pelo seu gesto de solidariedade e empenhamento na limpeza das praias, que são de todos nós...

Passos do Concelho

Paisagem



Apenas três eleitos e sete funcionários compareceram à sessão ordinária da Câmara Municipal de Nisa que se realizou no dia 1 de Fevereiro. O presidente da edilidade, em representação do município na Assembleia da República e o vereador Arménio Morais, doente, foram as ausências justificadas.

O executivo apreciou as propostas de empréstimo de curto prazo até 60 mil contos, a adesão da Câmara ao projecto "Serviço de segurança, higiene e saúde no trabalho" e a alteração no 2º projecto do protocolo de modernização administrativa de 1998.

O Centro Desportivo e Recreativo de Santana vai poder resolver o pagamento do consumo domiciliário de água através de prestações e sem transportes não vão ficar as crianças dos jardins de infância do concelho quando tiverem que deslocar-se ao Centro de Recursos de Educação Pré-Escolar. Um pedido de apoio técnico para a execução de obras no Centro Histórico mereceu aprovação bem como a prorrogação do prazo das obras de recuperação e valorização do interior do castelo de Amieira do Tejo, e o programa de trabalhos e cronograma financeiro da construção do complexo turístico do rio Tejo (2ª fase).

Um município foi à reunião procurar que o informassem sobre o pedido de construção de moradia na Estrada do Monte Claro. A minuta da acta não diz se deu os passos e o tempo de espera por bem entregues, mas, sabe-se, isso sim (basta consultar as actas) que, faltando o presidente, há sempre assuntos que são retirados da ordem de trabalhos.

Foi o caso, nesta sessão, da proposta de plano de valorização turística, ambiental e paisagística dos rios Tejo e Sever, uma retirada estratégica que teve a firme oposição, através de um voto contra, da vereadora Gabriela Tsukamoto, que pretendia a sua discussão, argumentando com os prazos a cumprir. O acordo de colaboração com as escolas

de música para animação nas escolas do concelho, a proposta de criação de logotipo e o pedido (urgente) ao GAT/Portalegre para alterações ao projecto do complexo desportivo do Sport Nisa e Benfica, foram outros dos pontos que transitaram para posterior reunião.

Na sessão de 8 de Fevereiro, a vereação primou pela comparência, não se registando qualquer falta. Os eleitos "atacaram" a ordem de trabalhos aprovando a dotação de fardamento para o pessoal operário e auxiliar da autarquia, a regularização patrimonial do edifício-sede da Junta de Freguesia de Nossa Senhora da Graça e uma acção de formação sobre o idoso em tratamento terminal. O III Quadro Comunitário de Apoio, a decorrer entre 2000 e 2006, está no centro das atenções e a edilidade aprovou o conjunto de projectos a candidatar pelo Município de Nisa. Outro processo que se abre é o da classificação da área arqueológica do Conhal. Pode ser que a Câmara ainda vá a tempo de travar o esbulho de grande parte dos seixos e outros materiais daquela área, mas a rapinagem daquele sítio há muito que começou...

Vamos lá à música!, parece ser a mensagem da deliberação que finalmente, aprovou o acordo de colaboração entre a Câmara e a Sociedade Filarmónica Alpalhoense para dar continuidade à divulgação do ensino da música nas escolas. O futuro de Nisa 2000, continua por definir. Apesar de já ter constado em publicidade no "Público" sobre o concelho, a aprovação do logotipo "Nisa

2000 com o futuro" foi novamente retirada da ordem de trabalhos. O mesmo aconteceu com a proposta de arrendamento de prédio na rua Francisco Marques Beato, em Moscavide, local onde se encontra instalada a designada "Casa do Concelho de Nisa".

Segurança no trabalho não vai faltar no Complexo das Piscinas Municipais. A vereação aprovou o Plano de Segurança e Saúde para aquelas instalações e a ampliação da rede de Iluminação Pública na Estrada de Amieira do Tejo, em Arês. A era das telecomunicações também se faz sentir no concelho e foi dada viabilidade à instalação de estação-base na EN 364, junto a Arês. Salvaram-se aqui, ao contrário de Marvão, as cruzes da igreja, que naquela histórica vila foram envolvidas num intricado "negócio jubilar e de telelés"...

Dois pedidos de realização de projecto e de apoio técnico no Centro Histórico de Nisa e oito processos de obras particulares foram aprovados, assim como o reforço da iluminação exterior das Termas da Fadagosa. O Museu Regional do Bordado e do Barro continua a mexer, pelo menos no papel. Agora foi aprovado o estudo prévio do Centro de Documentação a instalar na rua da Cadeia Velha e "projectos", assim mesmo, sem mais palavras. Projectos é, aliás, o que parece não faltar na autarquia, nem a falta de laconismo que manda colocar nas minutas, questões de transcendental importância como "Projecto de Desenvolvimento".

Animação musical volta às escolas do concelho

O projecto de animação musical nas escolas do concelho de Nisa vai voltar a ser uma realidade, após a aprovação pela Câmara do acordo de colaboração a celebrar entre a edilidade e a Sociedade Filarmónica Alpalhoense. O acordo de colaboração tem como objectivo dar continuidade ao projecto

de ensino da música nas escolas, a cargo da colectividade alpalhoense, contribuindo a autarquia com um subsídio de dois mil contos.

Apesar de aprovada por unanimidade, a deliberação mereceu declarações de voto dos vereadores Gabriela Tsukamoto e Arménio Morais.

Dia 18, em Nisa

1º Encontro sobre a Adolescência

O I Encontro Adolescentes / Escola / Família, vai realizar-se no dia 18, no Cine Teatro, numa organização do Centro de Saúde de Nisa e Escola EB 2,3 Prof. Mendes dos Remédios e apoio da Câmara Municipal. Com este 1º Encontro pretendem os organizadores discutir de uma forma aberta e abrangente os problemas relacionados com a adolescência, procurando

envolver nessa discussão não só os próprios "destinatários" (os adolescentes) como também os pais e as famílias.

Os trabalhos deste Encontro sobre a Adolescência, iniciam-se às 9 horas, com a sessão de abertura e prolongam-se por todo o dia, com comunicações de especialistas ou de simples observadores sobre esta problemática.

Programa

- 9 Horas - Sessão de Abertura
- 9,15h - 10 h - "Sinais de Alarme" - **Drª Margarida Saudade e Silva**
- 10h - 11h - "Ser adolescente em Nisa"- **Dr. João Albuquerque**
- 11h - 11,15h - Café
- 11,15h - 12,30h - "Saúde Reprodutiva/Educação Sexual" - **Dr. Vasco Prazeres**
- 12,30h - Almoço
- 14,30h - 15h - "Gravidez na adolescência: realidade no distrito" - **Drª Ilda Gama**
- 15,10h - 15,45h - "Os pais e a adolescência" - **Dr. Pedro Amorim**
- 15,45h - 16h - Café
- 16h - 16,15h - "Técnicos de Educação - Pilares da Escola"- **Prof. José Luis Bruno**
- 16,20h - 17h - "Ser professor em Nisa"- **Profª Maria José Almeida**

Cinema alternativo é com a Inijovem

A Inijovem - Associação de Iniciativas para a Juventude de Nisa - vai levar a efeito, de 16 a 18 de Fevereiro, no Cine Teatro de Nisa, o II Festival de Cinema Alternativo.

Esta segunda edição do filme alternativo, com entrada livre, vai trazer à renovada sala do "cinema" de Nisa um conjunto de películas da designada área do fantástico e que se afirmaram em recentes edições do Fantasporto.

A selecção da Inijovem para este II Festival assentou em seis filmes que, pela sua

acção e enredo, efeitos especiais e sonoridades, não vão deixar nenhum espectador indiferente.

Todas as sessões se iniciam às 21,30h e para esta iniciativa da Inijovem só se espera que os espectadores estejam à altura do importante cartaz que foi possível reunir, apreciando os filmes com a dose de civilidade que "obrigue" os organizadores a manterem de pé e a melhorarem de ano para ano este inconfundível acontecimento cultural.

Programa

- *14 Fev. - 2ª feira - às 21,30h
- "**Braindead**" (**Morte Cerebral**) - M/16 (Vencedor do Grande Prémio do Fantasporto)
- *15 Fev. - 3ª feira - 21,30h
- Tetsue - O homem de aço** - M/18
- *16 Fev. - 4ª feira - 21,30h
- Bad Taste (Carne humana precisa-se)** - M/18
- *17 Fev. - 5ª feira - 21,30h
- Canibal Feroz** - M/18
- * 18 Fev. - 6ª feira - 21,30h
- Massacre no Texas: Director's Cut** - M/18

“O actual Orçamento de Estado é uma mão cheia de nada”

- Fernando Carmosino
Responsável pela DORPOR do PCP

Orçamento de Estado 2000

Foram confirmadas as piores expectativas. O Governo PS não está interessado, nem quer promover a justiça fiscal como, pelo contrário, mantém as injustiças actuais e agrava-as em termos relativos, designadamente no tratamento fiscal diferenciado dado aos rendimentos do trabalho e aos lucros do grande capital.

Para além disso, o OE mantém a generalidade dos benefícios fiscais às operações e actividades financeiras e os ilegítimos e escandalosos privilégios fiscais atribuídos ao sistema bancário.

Na realidade, o desagravamento fiscal destina-se exclusivamente aos lucros, em particular aos das grandes empresas, esquecendo totalmente os rendimentos do trabalho - numa inequívoca demonstração dos interesses de classe defendidos pelo Governo PS.

Acresce que as medidas de combate à fraude e à evasão

fiscais são inexistentes no OE e que o próprio Governo encarga-se de desmentir declarações suas recentes mostrando que, afinal e por exemplo, continua a considerar o sigilo bancário um “tabu sagrado”.

Há que sublinhar ainda a fúria privatizadora patente no OE que o Governo está a concretizar em sectores estratégicos como os transportes aéreos e energético, preparando-se para vender, no presente ano, mais de 500 milhões de contos de património empresarial público. Privatizações que a par de processos em curso de contratação no sector bancário e da grande distribuição, entregam o controlo e o domínio desses sectores ao capital estrangeiro, agravam ainda mais o grau de monopolização da economia portuguesa, geram desemprego, e degradam e encarecem a prestação de serviços e bens essenciais.

PIDDAC 2000:

Distrito de Portalegre, somos os primeiros dos últimos

A proposta das verbas inscritas em PIDDAC para o distrito de Portalegre são uma escandalosa vergonha para o actual Governo PS e seus acólitos do distrito.

O distrito de Portalegre é um dos mais carenciados do país. Distrito do interior em que urge corrigir as assimetrias, desigualdades e injustiças, vê-se, mais uma vez, preterido pelo Governo PS nas suas prioridades; situação que se agrava em ano em que não se realizam eleições. Se não vejamos: Para o distrito de Portalegre estão inscritos 15.004.400 milhões de contos (2% do PIDDAC total), 1,6 do PIDDAC nacional. Um dos mais baixos valores de investimento da Administração Central. Uma análise mais detalhada, sector a sector, concelho a concelho, demonstra claramente que o Governo PS é o principal responsável pela falta de perspectiva no tocante a um efectivo desenvolvimento sustentado da nossa terra.

Mais preocupado em se servir dos cidadãos do que servir primeiro as pessoas, o PS para o distrito de Portalegre apresenta no actual OE uma mão cheia de nada. Bem podem

os dirigentes distritais do PS e comissários políticos do Governo na região afirmarem que a questão tem que ser avaliada pelo conjunto dos valores dos anos subsequentes o que é pura demagogia pois não sabemos o que nos reserva a governação socialista em termos de investimento para o distrito nesses mesmos anos subsequentes.

Mesmo a inscrição de valores sectoriais sem definição de projecto já por si denota intenções de virmos a ser dentro em breve confrontados com a praga dos chamados contratos-programa à boa maneira cavaquista, aos quais a vinte e poucos meses das eleições autárquicas, decerto a governação socialista transformará em instrumento pré-eleitoral para as autárquicas com base em critérios de discriminação, de alimentação de estratégias eleitorais com total desrespeito pelas mais elementares regras do jogo democrático e da ética do exercício do poder que urge devolver à sociedade para defesa e salvaguarda dos mais elementares valores democráticos.

Assim não meus senhores!

Saúde é a “varinha de condão” do descontentamento

- diz a DORPOR do PCP

A propósito da polémica em torno dos cuidados de saúde na freguesia de Montargil, a Direcção da Organização Regional de Portalegre do Partido Comunista Português fez chegar à nossa redacção o comunicado que passamos a transcrever:

“Depois do encerramento da unidade de internamento do Centro de Saúde de Avis, chegou a vez de Montargil.

O povo da freguesia de Montargil, numa manifestação pública de protesto que envolveu centenas de pessoas, veio exigir justamente o funcionamento regular do Centro de Saúde. Qual a resposta das autoridades: ameaça de queixa judicial contra o eleito autárquico numa demonstração de insensibilidade e intolerância face ao clamor e sofrimento da população.

Esta política de encerramento das unidades de internamento como aconteceu noutros Centros de Saúde: Campo Maior, Arronches, Gavião, Monforte e Sousel, sem criação de uma estrutura alternativa revela bem o desprezo e abandono com os Governos do PS e PSD abordaram as questões da Saúde no distrito de Portalegre. Tal atitude aliada à inoperância

dos Centros de Saúde e à desorganização dos Serviços Hospitalares reper-cute-se no grau de insatisfação das populações que não encontram uma resposta atempada e em tempo útil dos seus problemas de saúde.

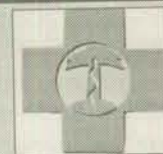
A situação que ora se vive neste e noutros pontos do país, relacionados com a falta de médicos e de enfermeiros, tem como causa a política de saúde dos últimos anos, da responsabilidade quer do PS quer do PSD, que nem varinhas de condão poderão agora resolver

dum momento para outro.

O Secretariado da DORPOR do PCP, ao analisar os problemas que afectam a Saúde no distrito, manifesta a sua solidariedade com todos aqueles que protestam e reivindicam melhores cuidados de saúde, e anuncia que irá, por vias legais, inquirir o Governo sobre esta situação que ameaça agravar-se.”

Portalegre, 7 de Fevereiro de 2000
O Secretariado da DORPOR do PCP

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

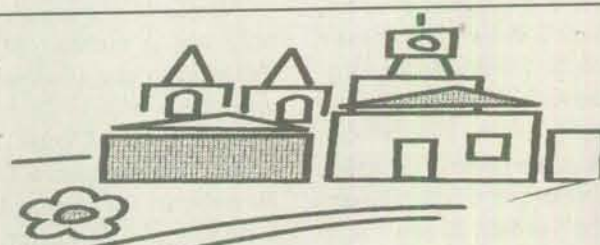


- * 12 a 18 Fevereiro - Ferreira Pinto
- * 19 a 25 Fevereiro - Martins Barata
- * 26 Fev. a 3 Março - Ferreira Pinto

FARMÁCIAS

- Ferreira Pinto (Nisa)
Largo Dr. António Granja,
6 - Tel. 245412335
- Farmácia Elvas (Alpalhão)
Largo da Devesa, 42 - Tel.
245724125
- Martins Barata (Nisa)
Largo 5 de Outubro, 8A -
Tel. 245410030
- Farmácia Moderna (Tolosa)
R. Prof. M. da Trindade - Tel.
245798239

Canta
da Saca



Vemos, ouvimos e lemos

Os homens e os outros

“(…) Estes jogos do poder e a própria expressão eleitoral do sr. Haider, líder do partido liberal austriaco, é o reflexo de um tempo sem memória. Não se tem assistido ao branqueamento do nazismo, à diluição dos seus crimes contra a Humanidade? Não se tem fabricado a amnésia histórica sobre o holocausto? Não se vestem ditadores como figuras do século? Não se impõe mansamente a indiferença sobre o quotidiano?”

Como explicar de outra forma que na sofisticada Áustria, um sujeito que afirma

terem sido os campos de concentração meros campos de disciplina e educação, que abençoa as SS, chegue ao poder? Que Europa poderá suportar tal ultrage?

Edgar Morin costuma dizer que a indiferença abre o campo a todos os horrores. Quem se confrontou algum dia com a memória de Auschwitz e de outros campos de extermínio, sabe que esteve perante um inferno, face à indignidade levada ao infinito, um inferno tão profundo na sua desumanidade, que não é possível aproximá-lo

do real, ou imaginá-lo sequer.

Um grande escritor italiano, Elio Vitorini, que viveu a guerra e o fascismo, e disso deu testemunho nos seus livros, escreveu sobre os homens e os outros. Uma dicotomia terrível, uma fronteira de humanidade. Porque há homens. E há os outros. O sr. Haider e os que lhe dão a mão pertencem aos outros. São da mesma ninhada ideológica. Abominam de igual forma a liberdade.”

Fernando Palouro Neves -
in “Jornal do Fundão”

Ponte sobre o Sever continua adiada

Matanza em Cedillo

une povos da raia



A VI Matanza Internacional Cedillo-Nisa, uma tradicional e popular matança do porco, vai realizar-se naquela vila extremenha no próximo dia 26 de Fevereiro, numa organização dos dois municípios e da Diputación Provincial de Cáceres.

A iniciativa que se realiza conjuntamente pela sexta vez, foi apresentada em conferência de imprensa na sede da Região de Turismo de S. Mamede, estando presentes José Manuel Basso, presidente da Câmara de Nisa, António Riscado, alcaide de Cedillo, Miguel Ângelo Sanchez, deputado regional, e Ceia da Silva, presidente da Região de Turismo.

José Manuel Basso começou por referir a importância das relações existentes que interessa manter vivas e reforçar em cada ano. Relações que na opinião de António Riscado "são tão normais, que não se distinguem de outras". Tudo porque em seu entender o conceito de fronteira e de barreira ou separação foi criado por alguém que nunca conheceu o viver das populações tão próximas umas das outras. "Um traço de união - reafirmou - " que se justifica pelo meio de vida e das experiências de um lado e outro". Essa relação próxima, diária, justifica, no seu entender, "uma passagem permanente sobre o paredão da barragem, enquanto não se resolver o

problema da ponte". Ceia da Silva realçou o papel da Câmara de Nisa na cooperação transfronteiriça, na eliminação de barreiras e de aproximação entre os povos. Considerou a Matanza como uma grande manifestação popular, bem organizada e que merece ser promovida, informando que estão a ser feitos estudos para o aproveitamento do Tejo como produto turístico, prevenindo-se a implantação de circuitos transfronteiriços ligados ao Tejo e ao Sever.

Miguel Ângelo, deputado provincial de Cáceres e natural de Cedillo venceu o carácter dos laços existentes e da realização da Matanza como factor de convívio entre as populações que se conhecem há muitos anos e que nunca deixaram de relacionar-se mesmo quando se construíram barreiras para o impedir. "As relações não podem fazer-se, impostas por Bruxelas, Madrid ou Lisboa. A união entre os povos da Europa faz-se

entre as pessoas, não entre os governos. Têm de ser cimentadas pela proximidade, pelo conhecimento, pela experiência comum e pela vida de todos os dias. As relações assim, consolidam-se, tornam-se fortes, indestrutíveis".

Sentimentos expressos que justificam a realização anual desta Matanza Internacional, cujo âmbito se estende muito para além dos concelhos de Nisa e Cedillo e envolve populações e localidades de outros pontos da raia. Um interesse recíproco que justifica, desde há muito, a construção de uma ponte sobre o rio Sever. Prometida, agendada, continua adiada, submersa nos meandros das burocracias governamentais. Miguel Ângelo e António Riscado prometem continuar a lutar para que a ponte seja uma realidade e acabe, de vez, com o espartilho e as barreiras criadas pelos homens que não sentem o mesmo pulsar de vida desta gente raiana.

Programa

- 10 horas - Migas com bagoço
- 11h - Futebol de salão (infantis) Cedillo - Salorino
- 12h - Matança do Porco (Toucinho frito, prova de carne, vinho da terra)
- 13h - Inauguração da "Aula da Natureza"
- 14,30h - Comida da Matança
- 18h - Teatro pelas crianças do colégio
- "Pic-Nic" de Fernando Arrabal (sátira de guerra)
- 23h - Baile dos Compadres com "Armonia Joven"
- Estreia do Casón

O Leitor dá cartas



"Urânio provoca leucemias"

Finalmente chegou!... E também veio de Espanha, da região de Salamanca!... Sim... finalmente chegou até nós a tão esperada notícia!...

Ao contrário do que algumas pessoas da nossa praça têm declarado, como "os emigrantes em França vivem a poucos quilómetros de uma central nuclear e nunca lhes aconteceu nada de mal", ou "a exploração de urânio não vai provocar o cancro", eis que nos chega de Espanha a conclusão de um estudo realizado entre 1975 e 1993, pelo Centro Nacional de Epimiologia espanhol, que vem provar a existência de doenças provocadas pelas centrais nucleares e pelas minas e explorações de urânio. (Jornal "Reconquista" de 14 - 01- 2000).

Este estudo assinala que a mortalidade por processos cancerígenos aumenta consideravelmente entre os habitantes das localidades situadas num raio de 30 Km, a partir da exploração mineira de urânio e que a população da comarca de Ciudad Rodrigo (onde se encontra uma exploração de urânio desde meados dos anos sessenta),

tem 60% mais possibilidades de risco de vir a ter uma leucemia ou cancro, do que os restantes habitantes, assim como a mortalidade causada por este tipo de doenças tem aumentado nos últimos anos, afectando, principalmente, a juventude!...

Afinal... quem é que tinha razão?!...

Todos os que tentaram alertar as pessoas sobre os riscos da exploração mineira em Nisa, apelidados de alarmistas e ambientalistas fanáticos, ou as entidades que nos governam, que se calam e querem "à viva força" transformar Nisa num "cancro" nacional?!...

Assim, esperamos que a Associação "Nisa Com Vida", juntamente com a maioria da população nicense, não permita que o projecto mineiro avance, pois não gostaríamos nunca de dizer, como afirmou José A. Hernández, presidente da "Pro Salud": "Beneficiaram-se de nós, exploraram a mina, não disseram nada sobre o que se passava e agora preparam-se para ir embora e deixam-nos cá esta m.... (conhecida palavra de 5 letras)!!...

A. Carita

Engenharias



Exmo Senhor Director do "Jornal de Nisa"

Que o português sempre teve jeito para engenharias e para o "desenrascanço" já toda a gente sabia, e muitos dos resultados dessa "arte de bem engendrar" estão à vista. Só que nem toda a gente faz por ver, principalmente aqueles que têm essa obrigação.

A foto que lhe envio foi tirada na Rua Padre José Ribeirinho, uma das mais movimentadas de Nisa e mostra a "engenhosa" solução para um problema doméstico. Em vez de se

procurar resolver o obstáculo do acesso à garagem com medida mais adequada, pedindo ajuda, se necessário, à Câmara, construiu-se uma "rampa" que quando chove se transforma num "dique" e encaminha as águas pluviais para o meio da rua. Está mal e era possível (é) fazer bem.

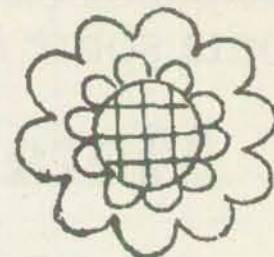
Olhem se os outros moradores com garagens fizessem todos o mesmo?

Deixo o alerta confiante em que o problema seja (bem) resolvido.

Leitor devidamente identificado



ERVA CIDREIRA



LITERATURA - ARTES - IDEIAS

Nagasaqui ou

A minha mãe não sabia ler jornais

Este poema é para o meu pai. Homem-camponês em 1945, de mãos calosas mas de sorriso bom.

Este poema é para a alegria de meu pai, para o seu esforço, para o seu fato rasgado, para as rugas nobres do seu rosto.

Este poema é para a angústia-tristeza e para as lágrimas de meu pai quando minha mãe morreu.

Este poema é para a alegria imensa de meu pai, camponês e operário, quando o seu filho se licenciou na Universidade.

Um cogumelo é uma talófito
Fungo com umbráculo, pé e rizóides
Para alimentar a vida, a vida.

Nagasaqui viu um cogumelo grande
De partículas-cinzas radioactivas
Com olhos roxos e margens podres
E neutrões em desalinho a ferirem rosas,
A matar as algas e as papoilas
E os meninos com olhos cor de fome.

Nagasaqui foi noite.
Náusea de Agosto em sol e seiva
E a minha face riscada de amor.

As mulheres tinham olhos-gastos.
Poemas ficaram de lado
E filhos mortos na cicatriz da tarde.

A minha mãe na aldeia não sabia ler jornais
E não me contou histórias...

Eu era então pequeno da cor do tempo-febre
E só senti a guerra
No suor dos lábios de minha mãe.

Era uma luta diferente.

Os ricos tinham casas grandes e sapatos nos pés
Sobretudo no Inverno
E bocas cheias de pão.
A minha mãe ceifava
Na Tapada giesta ou no Freixinho...

A minha mãe na aldeia não sabia ler jornais
E não me contou nada.

Mas eu soube.
Já tinha rugas nas faces
Dor nos olhos
E sabia o que era uma reacção química
E que a energia do átomo é a morte
(Mas pode ser vida — alegria — sorriso)
E que há reacções em cadeia
Neutrões
Protões
Electrões
E cisão nuclear.

Mas a minha mãe na aldeia não sabia
Que o cogumelo é uma talófito
E que em Nagasaqui
Outras mulheres tinham guerra.

Mas era uma guerra diferente.
A minha mãe na aldeia não sabia ler jornais

Joaquim Semedo Toco
in "Sinfonia das flores em clave azul"



História

Mote

Quem foi Eça de Queirós?
Quem foi Alexandre Herculano?
Quem foi Perdígão de Mós?
E António Feliciano?

I

Quem foi Ramalho Ortigão?
Quem foi João Pinto Ribeiro?
Quem foi o homem primeiro
Que pensou na Restauração?
D. Luísa de Gusmão
Foi interessada por nós
Se um dia levantou a voz
Pela pátria livre e duradoura
Quem foi a Brites de Moura?
Quem foi Eça de Queirós?

II

Se souberes faz um relato
Quem foi Diogo Cão?
Que tentativas fez então
O António Prior do Crtao?
Quem seria o Viriato?
Foi ou não bom, Lusitano?
Qual foi o homem romano
Que à traição venceu Sertório?
Faz agora um relatório
Quem foi Alexandre Herculano?

III

O padre António Vieira
O que conheces que ele fez?
Quem seria o português
Que quis vencer a Índia inteira?
Ao nosso general Gomes Freire
Quem lhe deu morte atroz?
Porque queria reinar em nós
Um general de qual império?
Quem foi Francisco Xavier?
Quem foi Perdígão de Mós?

IV

Quem foi a D. Mafalda?
Quem foi que casou com ela?
Quem foi o Duque de Palmela?
Quem foi o Duque de Alba?
O Marquês de Marialva
Se teve na vida algum engano
Qual foi o português tirano
Que deixou à Espanha o país?
O que tentou Febo Moniz?
Quem foi António Feliciano?

Ti Zé do Santo - in "Terra Pousia"

A Marvão

(Ao meu amigo M. Madeira Vidal)

Quem há, Marvão, que ao contemplar-te assim,
Na grandeza imponente de gigante,
Com teu dorso semeado de urzes bravas,
Se não sinta pequeno?
Quem poderá olhar-te, sem sentir,
Dentro do peito um sobressalto imenso
De espasmo e encantamento
E não veja, nas curvas tortuosas
Do teu colo,
Um sinal
Dó poder infinito do Senhor?
Ao fitar-te, guardião das lusas terras,
Entre outros,
Eu sinto admiração
P'las linhas caprichosas
Do teu corpo,
Obra do eterno Mestre!
Assim, nessa nudez em que te encontras,
Há milénios,
És livro aberto e páginas de sangue
A indicar aos novos
Os heróis que morreram,
Que banharam com sangue lusitano
A lusa terra,
A terra nossa mãe,
Que dantes fôra um campo só de abrólhos
E hoje é um jardim de rosas feito!...

Uma vez escalei-te, ó rocha alcantilada,
Fui tocar teus cabelos,
Afagar tua face endurecida
Por fortes intempéries...
Quis render minhas justas homenagens,
Prestar culto
Ao grande vulto adormecido
Da montanha!
Toquei-te num abraço de loucura,
Desejei ficar contigo
Eternamente
Ali!
Longe do mundo e bem perto das nuvens
E longe das paixões,
Das garras traiçoeiras
Da vida!
Ali, sim...
Bem junto aos céus,
Aspirando o seu perfume,
A escutar a voz de Deus
E dos anjos
Numa eterna canção celestial
De amor por nós!

José Gomes Correia
in "Sonhos que morrem, sombras que ficam..."

Plano de Actividades foi aprovado

Nisa Com Vida quer filosofia de actuação

A Associação Nisa Com Vida aprovou em recente reunião da Assembleia Geral, o Plano de Actividades para o ano 2000. Criada a 1 de Outubro do ano passado, esta nóvel associação tem como objectivo principal a "promoção, divulgação e defesa do património natural e cultural do concelho de Nisa". Nesse sentido aponta o Plano, assente na "consciência das exigências de sustentabilidade do concelho" e procurando "contrariar as tendências conducentes à desertificação e ao despovoamento rural".

Como plano genérico e filosofia de acção, a Nisa Com Vida, propõe-se:

— Desenvolver acções de carácter preferencialmente preventivo, podendo eventualmente ser adoptado um carácter persuasor, sobre todos os agentes de desenvolvimento do concelho, fomentando a utilização de técnicas e métodos produtivos não poluentes. Propomo-nos adoptar uma posição de salvaguarda dos valores ecológicos



e da biodiversidade bem como promover a gestão racional e integrada dos recursos naturais, com vista a assegurar a sua disponibilidade a longo prazo.

— Desenvolver e apoiar programas de acção com vista à conservação, divulgação e valorização do património cultural edificado, etnográfico,

arqueológico e documental, recursos fundamentais para a identidade do concelho.

— Fomentar e apoiar programas de formação e educação ambiental que sensibilizem e informem das necessidades da conservação da natureza e da melhoria da qualidade do ambiente.

— Apoiar sempre que

necessário outras associações, sem contrapartidas susceptíveis de comprometer a independência e dignidade da nossa Associação.

Apoiar o desenvolvimento de uma cidadania activa, au-

— Promover estudos de inventariação das características e problemas ambientais no concelho e procura de soluções técnica, financeira e ambientalmente mais adequadas às situações.

— Cumprir e fazer cumprir rigorosamente a legislação em vigor nas diversas temáticas ambientais

* Actividades específicas

— Promover a equiparação da nossa Associação ao estatuto de ONGA (Organização Não Governamental de Defesa do Ambiente), de acordo com a legislação em vigor.

— Inscrição da Nisa Com Vida, na Confederação Portuguesa das Associações de Defesa do Património.

— Estruturar e criar "Secções" dentro da Associação, que se dediquem a aspectos específicos, com maior flexibilidade organizativa. Os associados são

Junto às Portas de Ródão

Castelo do Rei Wamba vai ser recuperado...

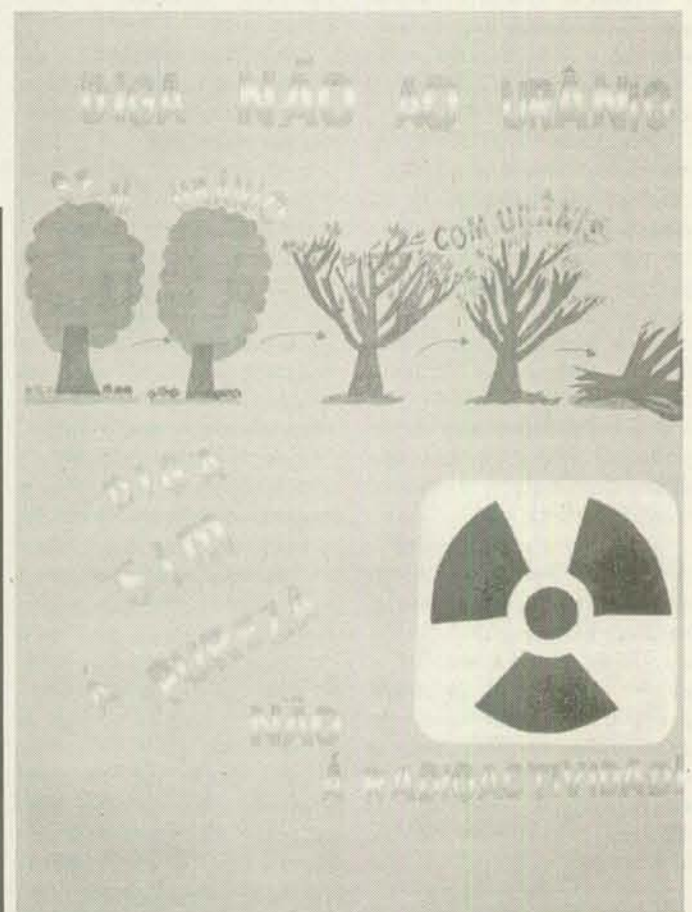
Em Vila Velha de Ródão foi recentemente apresentado o "Projecto Wamba" que tem como objectivo o estudo e a recuperação do castelo de Ródão (Rei Wamba) e da capela de Nossa Senhora do Castelo e respectivas áreas envolventes. A realização deste empreendimento vai estar a cargo da Câmara de Ródão, em colaboração com a Associação de Estudos do Alto Tejo, fábrica paroquial e terá a colaboração especial de instituições ligadas ao património e à arqueologia.

Esta obra tem como finalidade imediata dotar

aquela área com uma nova imagem turística, terá um investimento de cerca de 100 mil contos e, depois de concluída, enriquecerá a história local. Na primeira fase o trabalho vai constar de desmatagem e limpeza do local para melhor identificação da zona por onde passa a muralha, ao mesmo tempo que se ficará a saber se o

monumento passou já por épocas de reutilização ou de reforço.

Prevê-se que as escavações arqueológicas na zona da capela serão iniciadas este ano, precisamente por se tratar de um monumento sui generis muito especial, implantado num sítio que — segundo se afirmou — "irá certamente, revelar surpresas.



mentando e melhorando a informação prestada aos munícipes e proporcionando-lhes canais de discussão colectiva sobre os problemas e a política ambiental da autarquia. Mobilizar a sociedade civil, nomeadamente associações, sindicatos e empresas, para a discussão de uma Agenda Ambiental de âmbito municipal, que se concretize num modelo de desenvolvimento integrado e sustentável.

convidados a aderirem a cada uma delas a fim de poderem colaborar segundo os seus interesses e afinidades em particular.

— Apoiar o funcionamento das Secções que se venham a constituir

— Lançar concurso de Logotipo

— Lançamento do cartão de identificação do "associado".

José Pedro de Almeida e Manuela Semedo dirigentes da Nisa Com Vida ao JN

“No processo do urânio, houve falta de informação, esclarecimento e de transparência de atitudes”

Recusam o epíteto de “associação fechada e elitista”, não querem protagonismo, nem são candidatos a coisa nenhuma. Assumem-se como opositores ao projecto de exploração do urânio de Nisa, um processo que, garantem, esteve desde o início inquinado com inúmeros vícios, entre eles a falta de informação às populações e a ausência de qualquer debate.

José Pedro de Almeida, professor universitário e Manuela Semedo, jovem agricultora, presidente e vice-presidente da Associação Nisa Com Vida, falaram-nos deste e doutros problemas e do registo da conversa deixamos o essencial aos nossos leitores.



O apego às raízes

Jornal de Nisa (JN) - Foi a questão do urânio que vos deu vida ou, a ideia de uma associação existia já independentemente deste problema?

Nisa Com Vida (NCV) - A questão do urânio surgiu de facto como o grande catalizador do nascimento da associação. Houve um primeiro grupo informal de pessoas que se juntaram, discutiram e alertaram para as consequências do projecto mineiro de Nisa. Foram, digamos assim, o embrião desta ideia, mas a associação não se esgota neste problema, não é este o nosso último degrau e não vai morrer com a questão do urânio.

JN - Há quem se refira à Nisa Com Vida como os “Lions do ambiente”, apontando o carácter elitista e fechado da associação. Outra acusação é a de que os principais dirigentes procurariam protagonismo e a associação serviria como a rampa de lançamento para a candidatura à Câmara. Têm alguma substância estas acusações?

NCV - Respeitamos os “Lions” como qualquer outra associação e naturalmente sobre o seu funcionamento nada temos a dizer. O que gostaríamos de esclarecer era que a Nisa Com Vida nasceu por necessidade de haver um grupo legalmente constituído que pudesse ser um interlocutor credível neste processo do urânio. Não estamos apenas vocacionados para o ambiente e se assim fosse até teríamos algumas vantagens como ONG (organização não governamental). Os nossos objectivos são mais latos, passam para além do ambiente, pela

defesa do património e pela cultura.

Quanto ao protagonismo, é verdade que no início, alguém, mesmo não o desejando, teve que sair para o terreno e intervir, com artigos de opinião, para que o problema do urânio, a sua discussão pública e a necessária informação e esclarecimento ganhassem a “luz do dia”.

Não somos candidatos a nada. Há, no entanto, uma questão que nos caracteriza: somos todos independentes e esse terá sido para alguns o maior medo. Estamos todos de coração aberto, sem ligações a partidos políticos ou grupos ecologistas. E pode crer que, neste processo, muitas foram as “ofertas”, muitos políticos e ecologistas de nomeada se disponibilizaram para vir a Nisa e intervir nesta questão. É bom que se diga que há um sentimento forte que nos une: é o apego às raízes e à terra.

JN - E não terá havido, em determinado momento, uma colagem da Associação de Agricultores de Portalegre à vossa participação no processo? Pelo menos não se lhe conhece nenhuma tomada de posição pública que não fosse sustentada nas vossas próprias afirmações.

NCV - Não houve qualquer colagem por parte da Associação de Agricultores. Nós, pelo contrário, é que exigimos que a AADP fosse parte integrante deste processo, não só porque alguns dos sócios e dirigentes da Nisa Com Vida são também agricultores, como o facto de a exploração do urânio, a ir para a frente, pôr em causa muitos aspectos ligados à agricultura e às actividades desenvolvidas

neste sector económico.

JN - À distância e num tempo que nos parece de relativa acalmia, como é que caracterizam todo este processo que tanta polémica levantou?

NCV - Neste processo houve, acima de tudo, falta de informação e de transparência de atitudes. Há uma questão que não deixaríamos de salientar e que tem a ver com a chamada consulta pública.

Em nosso entender, tal como a legislação está feita, a consulta pública raramente funciona, pois não está de acordo com a realidade portuguesa. Para quem promova um processo deste tipo basta cumprir a lei...

Nós não concordamos que os Estudos de Impacte Ambiental (EIA) sejam apresentados pelas próprias empresas que se candidatam a projectos deste tipo.

Repare: o estudo que está na Biblioteca tem dois emblemas, dois símbolos. A própria empresa que faz o EIA é chamada a intervir em dois níveis de actuação: faz estudos e faz a monitorização. Isto quer dizer o seguinte: para qualquer pessoa torna-se suspeito que as medidas de impacte negativo, todas elas, tenham resolução através dessas medidas de monitorização, ou seja, a mesma empresa está nos dois lados: faz os estudos que propõem a monitorização e depois faz ela própria a monitorização.

Presidente da Câmara utilizou os argumentos dos industriais

JN - Quais são, exactamente, os perigos da exploração

do urânio?

NCV - Temos sido acusados de ser contra a energia nuclear. Nós sabemos que a energia nuclear é a mais limpa, no entanto, todos os países da Europa produtores de urânio estão a reduzir drasticamente a sua produção. Por exemplo, a França entre 1993 e 1997 baixou a produção de urânio em 70%, números oficiais do Instituto de Urânio Mundial, mantendo, porém, a sua quota de energia nuclear em 75%. A Bélgica reduziu a produção em 40% e há, inclusivamente, países que não têm produção de urânio - porque é proibido - como a Inglaterra, Finlândia, Suécia, Suíça, etc., mas mantêm em 30%, nalguns casos mais, a produção de energia nuclear.

Como é que o conseguem? É simples. O urânio vem dos países subdesenvolvidos que têm aumentado a sua produção, como é o caso da Nigéria, do Casaquistão e outros, ou seja, os países desenvolvidos mantêm a sua produção de energia nuclear, reduzindo substancialmente a sua produção de urânio. Por sua vez, os países subdesenvolvidos não têm aumento de produção de energia nuclear - nalguns não existe sequer - enquanto aumentaram, brutalmente, a produção de urânio. Perante esta situação, cada um tire as suas conclusões. Nós, apresentámos estes e outros argumentos. Seria bom que as pessoas reflectissem à volta deles...

JN - Face aos dados que se tornam evidentes, como é que a Câmara encarou o surgimento da vossa associação?

NCV - Da parte da Câmara

sentimos que havia receptividade. O presidente mostrou-se disponível, até para nos arranjar uma sede. Julgamos que o relacionamento foi amigável...

JN - Mas, em relação ao problema, concreto, do urânio?

NCV - Por aquilo que ocorreu durante todo o processo, parece-nos claro que o artigo do Presidente da Câmara no “Reconquista” aponta no sentido, demonstra a preocupação de que o assunto não deveria vir a público. A questão transformou-se num assunto mediático e o senhor presidente porque é uma pessoa inteligente, com muitos anos de prática política, foi adiando a informação e o esclarecimento sobre o empreendimento, e salvaguardou a sua posição no desfecho. Não deixa de ser curioso que o Presidente da Câmara tenha utilizado a mesma argumentação usado pelos industriais. Em mais de dois mil sites na Internet sobre o urânio, há um, canadiano, que foca todos os argumentos mais utilizados, pró e contra, sobre esta questão (industriais, governamentais, ambientalistas, governos locais, etc.) Lá se defende, também, que “o urânio só é perigoso quando enriquecido”. A ser assim, a maior radioactividade ficaria nos resíduos!

Nós socorremo-nos de entidades universitárias ao mais alto nível, no domínio da física nuclear, para nos esclarecermos sobre estas e outras dúvidas, por isso damos também o benefício da dúvida ao senhor presidente da Câmara, aceitando, aliás, que ele possa ter agido por desconhecimento.

JN - Qual o sentimento que

a população vos transmitiu acerca deste problema?

NCV - Por aquilo que nos fomos apercebendo a população não fazia a mínima ideia do que estava em jogo. Falavam nos postos de trabalho, diziam-nos muitas vezes: "mas isso faz mal?". Havia uma confusão enorme entre o processo de extracção e o enriquecimento do urânio. Tomámos consciência de que a população do concelho estava apática e longe da noção dos perigos que o empreendimento, a ir para a frente, representa. Nesta fase final as coisas já eram diferentes. Sentimos que havia maior esclarecimento sobre o problema e a esse nível pensamos que a nossa acção foi boa. As pessoas de Nisa e do concelho foram chamadas a pensar e julgamos que houve uma autêntica reviravolta. A juventude, motor do futuro deste concelho, tiveram uma reacção muito positiva, uma atitude de curiosidade extraordinária. A sessão que fizemos na Escola EB 2,3, demonstrou isso mesmo.

JN - E o envolvimento das chamadas "forças vivas", correspondeu às vossas expectativas?

NCV - Este foi um projecto que meteu medo a toda a gente.

Referendo é para esquecer

JN - A questão do urânio e a comunicação do Presidente da Câmara, com a célebre "gaffe" sobre o leite espanhol, criou um facto ou um problema novo: o controlo e certificação do "Queijo de Nisa". A vossa associação tem alguma posição sobre o assunto?

NCV - Duvidamos que o Presidente da Câmara cometa "gaffes". Provavelmente queria atingir alguém. Sobre o assunto ainda não tomámos qualquer posição. O processo foi canalizado para uma guerra aberta entre o Presidente da Câmara e da Comissão Certificadora. É uma "guerra" entre eles, que eles devem esclarecer e que nós lamentamos.

JN - Temos falado quase exclusivamente da questão do urânio. Disseram-me, no início, que os vossos objectivos são também a defesa do património e a cultura. O que é que já fizeram, concretamente, nesses domínios, ou o que pretendem fazer?

NCV - Somos uma associação extremamente jovem, estamos apenas no 4º mês de existência.

achamos fundamentais para a sobrevivência das populações deste concelho. Este será um dos principais objectivos da nossa actuação e no qual pretendemos colaborar com todas as associações e entidades. Claro que para se fazer essa promoção há questões que têm de ser resolvidas. Nós temos de ser o catalizador, levantar problemas, propor soluções. Há outro aspecto não menos importante, que é a necessidade de diminuirmos o "sentimento de interioridade", muito sentido pelos jovens do concelho. Qualquer associação como a nossa tem possibilidades de promover iniciativas de lazer, ocupação dos tempos livres, para que os jovens se sintam bem aqui. Tudo isto tem a ver com uma colaboração estreita com as entidades locais, colectividades, empresas, autarquias, etc. No fundo tem tudo a ver com as nossas raízes.

Achamos importante também que as pessoas tenham uma ideia do que é o desenvolvimento numa zona tão fortemente penalizada pela emigração. Há uma geração que falta, uma geração que emigrou para Lisboa - os extractos sociais médio-altos - e para França - os extractos sociais mais baixos. Essa geração que falta em Nisa,



Exploração de Urânio do concelho de Nisa

O cancelamento do projecto mineiro de Nisa, por parte da ENU, motivou uma tomada de posição da Associação Nisa Com Vida, divulgada através de comunicado aos sócios. Pela importância de que o documento se reveste e por fazer luz sobre algumas questões não afluadas na recente polémica sobre a exploração do urânio, transcrevemo-lo na íntegra, na firme convicção de, por esta via, estarmos a contribuir para o esclarecimento dos nossos leitores sobre um assunto que a todos interessa.

1 - A Empresa Nacional de Urânio SA (ENU), renou a intenção de iniciar a exploração mineira em Nisa alegando falta de viabilidade económica, devido à queda do preço do urânio no mercado internacional. Esta atitude, afasta para segundo plano a questão dos impactos que o projecto envolve. Porém, os aspectos negativos do projecto (directamente no ambiente e nas actividades económicas, indirectamente pelo efeito psicológico-emocional que causaria nos consumidores, continuarão a existir se a intenção de exploração vier a ser retomada.

2 - As posições tomadas pelos Ministérios do Ambiente, da Indústria e pela Câmara Municipal de Nisa (em particular pelo seu Presidente) foram sempre pouco claras, deixando mesmo antever suspeitas de cumplicidade com as intenções da ENU. Aliás, após a retirada do projecto, o Presidente da Câmara de Nisa publicou três artigos de opinião no Jornal do Alentejo onde ficou claro, publicamente e pela primeira vez, a sua concordância com a exploração de urânio.

3 - Os impactos positivos directos, relativamente aos postos de trabalho, podem ser compensados por uma articulação cuidadosa (projecto integrado) entre as actividades com potencial de desenvolvimento no concelho (Termas, Turismo, Produção de produtos de qualidade e biológicos). Os impactos positivos directos para o país, nunca foram expressos publicamente, pelo que não é possível avaliar. Porém, a opção mineira iria pôr em causa a política energética actual não nuclear. Além do mais, o país venderia as maiores reservas nacionais de urânio, num momento em que o conhecimento científico (nacional e internacional) não é capaz de solucionar os impactos negativos das residuais da exploração.

4 - Todo o processo de licenciamento e consulta do público foi exemplo do desajustamento existente entre a legislação e a realidade social portuguesa, ou seja: "se não desejarem a participação do público... cumpram a lei".

5 - Na Nota de Imprensa da ENU de 24/11/1999, pode ler-se que a comissão de avaliação do Ministério do Ambiente reconheceu que o projecto respeitava os critérios da legislação em vigor relativamente ao ambiente. Porém, em todos os contactos que temos mantido, desde 5/9/1999, com o Instituto de Promoção Ambiental (IPAMB), Direcção Geral do Ambiente do Alentejo e Direcção Geral do Ambiente de Lisboa, fomos sistematicamente informados da não existência de um relatório da Comissão de Avaliação. Será que a ENU, está mais informada que as próprias instituições que têm a responsabilidade de informar?

6 - Por tudo o que foi exposto, a nossa associação mantém em aberto todas as questões relativas aos impactos negativos do projecto de exploração de urânio em Nisa, mantendo-se também a nossa atitude de desacordo e reprovação pela empreendimento. Assim sendo, a associação manter-se-á atenta a qualquer eventual tentativa de reinício do processo. Para tal, a associação continuará a desenvolver contactos no sentido de conseguir obter informações oficiais do governo, sobre o estado de todo o processo de licenciamento.

7 - Em todo este processo, a associação contou com a colaboração exemplar de alguns dos nossos associados, com o apoio de todos os associados de outras associações, instituições e profissionais de informação. A todos o nosso "Bem Hajam" pois tornaram possível este desfecho.

Nisa Com Vida
Associação de defesa do património natural e cultural da notável vila de Nisa



As pessoas tinham medo de ser contra ou de serem publicamente a favor. Faltou, essencialmente, esclarecimento. Se não houvesse esse tipo de receios e a situação fosse descrita sem complexos, certamente que o processo seria diferente.

Basta dizer que os receios chegaram ao ponto de haver pessoas que nos disseram que só não subscreviam o abaixo-assinado porque tinham medo de perder o emprego... A nível do poder político fomos contactados pelo Francisco Louçã, pelo PS e PSD e nós nunca aceitámos qualquer envolvimento, o que faz parte, aliás, da nossa filosofia. É uma atitude que nos dá força, por um lado, pois mostra o sentido de independência às pessoas e, por outro, nos "enfraquece" pois tudo o que conseguirmos terá de ser à custa do nosso próprio esforço.

Vivemos apenas com o dinheiro e a boa vontade dos nossos sócios e com o tempo que têm disponível para dar. Até Dezembro a situação foi complicada, desgastante. A seguir, esperamos que retomem o fôlego e se recomponham de um processo tão cansativo como este. Em Fevereiro vamos reunir em Assembleia Geral para aprovação do Plano de Actividades e a partir daí, com calma e ponderação, vamos poder actuar a nível do património e da cultura.

JN - E têm já alguma noção das principais áreas a necessitarem de actuação?

NCV - Conhecemos as maiores carências. Pensamos que este concelho tem de viver à base da qualidade: o património que temos (paisagístico), os monumentos (sobretudo, arqueológicos) a cultura (a nossa história). A promoção destas riquezas, são aspectos que

criou um vazio, uma lacuna cultural, de experiência, difícil de preencher. Há no nosso concelho pequenos pólos de crescimento, mas falta um conceito integrado de desenvolvimento. Julgamos importante lançar a discussão sobre tudo isto, um debate que queremos lançar a curto prazo, porque nos toca a todos no dia a dia.

JN - Por essa noção de desenvolvimento passa o anunciado "Referendo Local" sobre a exploração do urânio?

NCV - (Entre sorrisos) - Estamos como toda a gente à espera que a Câmara organize o referendo, tais como as sessões de esclarecimento e debates que o senhor presidente prometeu...

JN - Acreditam mesmo que o referendo vá por diante?

NCV - Duvidamos. Achamos que vai cair no esquecimento.

**JOSÉ DE JESUS
PIRES LOURO**



**OFICINA DE
REPARAÇÃO
DE AUTOMÓVEIS**

Ponte de Santa Maria
Telef. 245 512190 - ARRONCHES

**VENDE-SE ou
ALUGA-SE CASA**

P/ Restaurante ou similar c/ cerca
de 7.500m2 (casa + terreno).
Bem localizado junto à EN 18,
próximo de Nisa
Contactar 245 412436

Central Café PIZZARIA Lda

Venha conhecer as nossas Especialidades

Ambiente Acolhedor

Rua Júlio Basso, 39 - Tel: 245 412 35
6050- 315 NISA

VENDE-SE EM NISA

Armazém/Garagem,
200m2 de área coberta,
tecto(s) alto para entrada de
camiões, espaço aberto no 1º
andar, ideal para qualquer tipo
de comércio.

VENDE-SE

Quinta a 2 Km de Nisa,
vedada, 6 hecets, com água, olival
e azinhal, casa de campo com
sala e cozinha, infra-estruturas
para engordas.
Telf: 245-412128

Farmácia Martins Barata



Secção de: **ORTOPEDIA
PERFUMARIA
VETERINÁRIA**

Largo 5 de Outubro, 8 - Tel. 245 41003

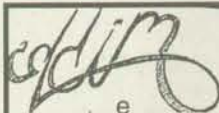
6050 NISA

Seja bem-vindo ao

Jeronimu's

B A R

R. Alexandre Herculano
Telef. 245 429104 - 6050 NISA



PAPELÁRIA NISENSE
Arquitectura desenho
design Informática música
Lº Heliodoro Salgado, 33
Tel/Fax 245 429236
R. Júlio Basso, 24 - 6050 NISA

Funerária e Florista LOPES LDA

Abriu em NISA na Rua Júlio Basso, 16

A LOJA QUE FALTAVA

Flores, Artigos religiosos e Decoração

Rua dos Combatentes, 26 6050 NISA Tel: 245 412 169
R. Júlio Basso, 16 - Telem 967046660
Em Portalegre Rua José Régio (Junto ao Cemitério) tel 245 208970

Restaurante

"A CHURRASQUEIRA"

João Manuel Serrinha da Fonseca

TODA A QUALIDADE DE GRELHADOS

Rua João Maria Porto, Lote 1

Tel. 245 413210

6050 NISA

Arte & Foto

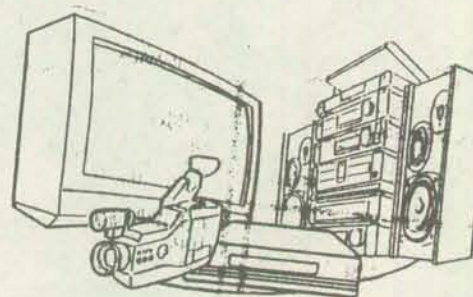
Equipamentos Fotográficos e Revelação de Fotografias a Cores, Lda

Telef. 245 330 506 Fax: 245 331 491

Rua de Elvas, 28 7300 PORTALEGRE

NISASON

**TV * VÍDEO * HI-FI
ELECTRODOMÉSTICOS**



Av. D. Dinis - Bloco B Lojas A/B
Tel. 245 412 650 - 6050 NISA

AS SUAS

FOTOGRAFIAS

PODEM SER

AUTOCOLANTES

NISAPOR, Lda



Concessionário Distrital

Stand, Peças e Oficina - assistência, na
Rua Francisco Fino, 34 - Zona Industrial
Portalegre - Telef.: 245 300460

e com Stand e Exposição em: Elvas, Campo Maior e Ponte de Sor

HYUNDAI

Marca	Modelo	Ano	C.C.	P.	Equipamento
FIAT	UNO 45 S	92	999	3	BASE
VW	GOLF CL	91	1272	5	BASE, RÁDIO
RENAULT	19 CHAMADE	90	1193	5	BASE
HYUNDAI	PONY 1.3 GS	93	1298	3	FC, VE, RAD
RENAULT	19 VAN	94	1870	2	FCC, RÁDIO
FIAT	UNO 45 IE	93	1108	5	VE, RÁDIO, FC
RENAULT	19 TSE	92	1390	5	DA, VE, FCC, AL, RAD.
SEAT	IBIZA 1.3	93	1272	5	FC, VE, RÁDIO
FIAT	UNO 60 SX	92	1108	5	VE, RADIO, FC
CITROEN	ZX AURA	91	1360	5	DA, VE, FCC, RAD.
LANCIA	DEDRA 1.6	90	1581	5	FULL
MAZDA	6 LUG D.	89			BASE
FORD	FIESTA 1.1	95	1119	5	

STAND ABERTO AOS SÁBADOS DE MANHÃ



Vox Populi

- *Há mais ingratos que sapatos
- *Muito pode o homem em sua casa
- *Vão-se os anéis, ficam os dedos
- *Ir buscar lâ e ficar tosquiado
- *Filhos criados, trabalhos dobrados
- *Pela folha se conhece a espiga
- *Viúva nova e rica, casada fica
- *Para um bom entendedor, meia palavra basta
- *Com papas e bolos se enganam os tolos
- *Bem sabe mandar quem sabe obedecer
- *Cerra a tua porta e farás a tua vizinha boa
- *Olho vivo e pé ligeiro

Adolescência

Em Nisa, no dia 18 de Fevereiro, decorre o 1º Encontro "Adolescência, Escola e Família". É no Cine Teatro, numa organização da Escola EB 2,3 Dr. Mendes dos Remédios e do Centro de Saúde de Nisa.

Alpalhão

Tem os enchidos, os monumentos, os vestígios judaicos e muito mais para ver e oferecer. Terra de desporto e de ciclistas, a Grande Prova de BTT e CicloCross, no dia 27, é um espectáculo a não perder. Ainda mais no campo e no contacto com a natureza. Vá até lá!

Cinema

Comédia, Drama, Aventura, Terror, *Suspense*, filmes de cortar a respiração. Em Fevereiro há muito cinema e para todos os gostos. A Injovem, arranca com o II Festival de Cinema Alternativo. Filmes novíssimos do Fantporto vão passar por Nisa e trazer a esta Terra Bordada de Encantos, um encanto especial e a magia do cinema. Um programa que reputamos de IMPERDÍVEL!

Fora do II Festival e no CineTeatro tem para ver ainda em Fevereiro: Ladrão e Polícia (19 e 20), Sunshine (24) e Sexto Sentido (26 e 27).

Destaque

É a grande festa do convívio transfronteiriço. Em Cedillo, ali a dois passos de

Montalvão, a VII Matanza Internacional é uma oportunidade gastronómica única, mas, importante mesmo é a confraternização dos povos de cá e de lá do Sever. Dia 26 de Fevereiro (sábado) todos os caminhos vão dar a Cedillo ou a Casalinho, se preferirem...

Exposições

*Nisa - Na Biblioteca Municipal, é inaugurada no dia 21, uma exposição de pintura de António Carrete.

*Crato - A exposição "Misericórdias - 500 anos de solidariedade" está patente ao público no Museu Municipal do Crato, até 17 de Março.

*Avis - "Um olhar sobre Marvão" é o tema da exposição fotográfica de Vítor Paulo, patente ao público até 29 de Fevereiro na Biblioteca Municipal e Calouste Gulbenkian.

*Portalegre - No Convento de S. Bernardo, está patente ao público até 20 de Fevereiro, uma exposição histórica evocativa, integrada nas Comemorações dos 450 anos da formação da Diocese de Portalegre e da elevação a cidade.

*No Bar "Ferro-Velho" está patente até 20 de Fevereiro, uma exposição de pintura de Rui Mouro.

*Évora - "Timor: Os mártires do silêncio" é a exposição de fotografia de Inácio Ludgero patente ao público no Palácio D. Manuel, em Évora, numa organização da Câmara

local.

Dois dezenas de fotografias sobre Timor Loro Sae obtidas durante o referendo que antecedeu a independência. Para ver até dia 27.

*"Um retrato para Fernando Pessoa" é o tema de uma exposição com 400 telas oferecidas por ocasião do 111º aniversário do nascimento do poeta de "Mensagem".

Para ver até 25 Fev. na Casa Nobre na Rua dos Burgos, em Évora.

*Ainda na mesma cidade a Galeria Évora-Arte apresenta até 24 de Março uma exposição de pintura e desenho de Margarida Lagarto.

*Beja - "Imagens da Pré-História" estão patentes ao público, até Março, no Museu Rainha D. Leonor.

*Montemor-o-Novo - "As jóias de Madalena" é o título de uma exposição de pintura de Isabel Sabino, que se mostra ao público até 26 de Fevereiro na Galeria Municipal.

*Mértola - A Associação de Defesa do Património promove até final do mês, na sua sala de exposições, a Mostra Documental "Mértola - 100 anos de história".

Música

*Alter do Chão - De 21 a 25 de Fevereiro decorre nesta vila um Curso Breve de Sensibilização à Música Erudita. No dia 23, haverá três concertos pelo Quarteto de Cordas da Orquestra Didáctica do agrupamento Foco Musical.

Teatro

"Frei Luis de Sousa e Outras coisas" é a proposta teatral que vai passar no auditório da Biblioteca Municipal em sessões dedicadas às escolas.

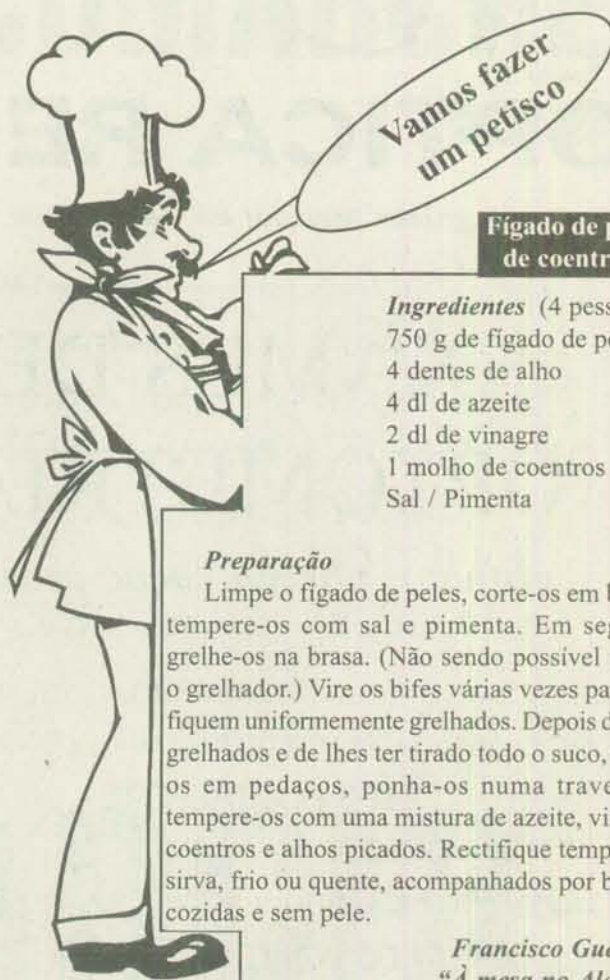
Os mais pequenos vão ter, durante o mês, fartos motivos para se divertirem. "As mil e uma noites" serão tema de várias representações teatrais dedicadas às crianças, com interpreta-recreações a cargo dos alunos do curso "Animação Cultural / Desporto", da Etaproni.



Necrologia

FALECERAM EM JAN./FEVEREIRO

- **Manuel Madeira Vidal - 82 anos**
Natural de Santo António das Areias (Marvão)
Faleceu a 31 de Janeiro
- **Hermínia Semedo - 93 anos**
Natural de S. Matias
Faleceu a 1 de Fevereiro
- **João Correia São Pedro**
Natural S. Matias
Faleceu a 2 de Fevereiro
- **Fortunato Lucindo de Oliveira - 69 anos**
Natural do Espírito Santo - Nisa
Faleceu a 5 de Fevereiro
- **Maria da Cruz de Oliveira Sales - 86 anos**
Natural do Espírito Santo - Nisa
Faleceu a 7 de Fevereiro
- **Francisco Ribeiro Bento - 84 anos**
Natural de S. Matias (Nisa)
Faleceu a 7 de Fevereiro
- **João de Matos Bizarro - 83 anos**
Natural do Espírito Santo - Nisa
Faleceu a 8 de Fevereiro
- **Maria Ângelo - 86 anos**
Natural de S. Matias (Nisa)
Faleceu a 8 de Fevereiro
- **Manuel Manso - 82 anos**
Natural do Peral (Proença a Nova)
Faleceu a 10 de Fevereiro



Fígado de porco de coentrada

Ingredientes (4 pessoas)
750 g de fígado de porco
4 dentes de alho
4 dl de azeite
2 dl de vinagre
1 molho de coentros
Sal / Pimenta

Preparação

Limpe o fígado de peles, corte-os em bifés e tempere-os com sal e pimenta. Em seguida, grelhe-os na brasa. (Não sendo possível utilize o grelhador.) Vire os bifés várias vezes para que fiquem uniformemente grelhados. Depois de bem grelhados e de lhes ter tirado todo o suco, corte-os em pedaços, ponha-os numa travessa e tempere-os com uma mistura de azeite, vinagre, coentros e alhos picados. Rectifique temperos e sirva, frio ou quente, acompanhados por batatas cozidas e sem pele.

Francisco Guedes in "À mesa no Alentejo"

*Portalegre, de 1 de Fevereiro a 7 de Março, entre as 18 e as 20h, Victor Pires, do Teatro de Portalegre, dirige um Workshop sobre "Técnica do Palhaço".

CINE TEATRO DE NISA (TELF. 429260)

VÁ AO CINEMA

19 e 20 Fevereiro - às 21,30h

Ladrão e polícia

Martin Laurence e Luke Wilson

24 Fevereiro - às 21,30h

Sunshine

Ralph Fiennes, William Hurt e Jennifer Ehle

26 e 27 - às 21,30h

o Sexto Sentido

Necrologia



CARTÓRIO NOTARIAL DE NISA

Notária: Licenciada Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fragoso:

Certifica narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório, de folhas 85 a folhas 86vº do livro de notas para escrituras diversas nº 69-A, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual Francisco Emílio Zacarias e mulher Isabel da Graça Gomes, casados sob o regime da comunhão geral, residentes na Rua 25 de Abril, 71, em Nisa, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio rústico sito e denominado "Sete Charos", na freguesia do Espírito Santo, concelho de Nisa, com a área de onze mil e quinhentos metros quadrados, formado por duas parcelas cadastrais, que constam de olival, solo subjacente cultura arvense em olival, figueiras, mato e sobreiros, a confrontar pelo Norte com António da Graça Remexido Carmona Ribeiro e Joaquim da Anunciada Nunes Temudo, pelo Sul e Nascente com José Maria Reisinho Mendes e Joaquim da Anunciada Nunes Temudo e pelo poente com António da Graça Remexido Carmona Ribeiro, **não descrito na Conservatória do Registo Predial de Nisa**, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 5 da secção L, com o valor patrimonial de **13.382\$00**.

Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura terem adquirido o dito prédio por usucapião, mediante compra efectuada há mais de 20 anos e de que não existem títulos, sendo porém certo que têm sempre exercido no

prédio os poderes de facto correspondentes ao direito de propriedade, sem interrupção, fruindo como donos as utilidades possíveis, à vista de todos e sem discussão nem oposição de ninguém.

Está conforme ao original.
Nisa, aos 10 de Fevereiro de 2000

O 2º Ajudante
Assinatura ilegível



João Correia São Pedro

Faleceu a 02/02/2000
Agradecimento

Os familiares de João Correia São Pedro, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que os acompanharam nesta hora de dor ou que lhes manifestaram o seu pesar.

Bem Hajam!



João de Matos Bizarro

Faleceu a 08/02/2000

Agradecimento

Esposa, filhos, noras e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecem a todas as pessoas que os acompanharam nesta hora de dor ou que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar pela morte deste seu ente querido.



Manuel Manso

Faleceu a 10/02/2000

Agradecimento

Esposa, filhos, noras e netos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, agradecem a todas as pessoas que os acompanharam nesta hora de dor ou que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar pela morte deste seu ente querido.



Manuel Madeira Vidal

Faleceu a 31/1/2000

Agradecimento

Os familiares de Manuel Madeira Vidal na impossibilidade de o fazerem pessoalmente vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que os acompanharam nesta hora de dor, ou que, lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu ente querido.



Maria Inácia Correia Feio

Faleceu 25/1/2000

Agradecimento

Os familiares de Maria Inácia Correia Feio, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que os acompanharam nesta hora de dor, ou que, lhes manifestaram o seu pesar pelo falecimento do seu ente querido.



CARTÓRIO NOTARIAL DE NISA

Notária: Licenciada Paula Cristina de Figueiredo Bettencourt Mendonça Fragoso
Certifico narrativamente, para efeito de publicação, que neste Cartório, de folhas 65 a folhas 66vº do livro de notas para escrituras diversas nº 69-C, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada hoje, na qual António da Graça Dias e mulher Tomásia Tavares Nevado, casados sob o regime da comunhão geral, residentes no lugar de Salavessa, se declaram, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio rústico, sito e denominado "Vale de Linhares", na freguesia de Montalvão, concelho de Nisa, com a área de setecentos e setenta e cinco metros quadrados, formado por duas parcelas cadastrais, que se contam de olival, horta, citrinos e oliveiras, a confrontar pelo Norte com José do Rosário Gordo, pelo Sul com caminho público, pelo Nascente com António Gordo e pelo Poente com Joaquim Miguens Pereira Remédios, **não descrito na Conservatória do Registo Predial de Nisa**, inscrito na respectiva matriz sob o artigo 163 da secção J, com o valor patrimonial de **1.739\$00**.

Mais certifico que os justificantes alegam na referida escritura terem adquirido o dito prédio por usucapião, mediante compra efectuada há mais de 20 anos e de que não existem títulos, sendo porém certo que têm sempre exercido no prédio os poderes de facto correspondentes ao direito de propriedade, sem interrupção, fruindo como donos as utilidades possíveis, à vista de todos e sem discussão nem oposição de ninguém.

Está conforme ao original.

Nisa, aos 27 de Janeiro de 2000
O 2º Ajudante - Assinatura ilegível



OPTICA REIS

Augusto Manuel de Jesus Reis

EXAMES DE OPTOMETRIA

gratuitos por marcação prévia

LARGO ANTÓNIO JOSÉ LOURINHO, 8 - TEL. 202475

CENTRO COMERCIAL FONTEDEIRA, LOJA 6 e 65 - TEL 207328

7300 PORTALEGRE

RUA MOUZINHO DE ALBUQUERQUE Nº 21 - TEL. 242/206346

7400 PONTE DE SOR

RUA 5 DE OUTUBRO, 22 - 22A - TELEF. 268/333501

7100 ESTREMOZ

Rui Neves

Fotógrafo



Casamentos

Baptizados

Aniversários

e outras comemorações

Grande variedade de produtos:

Máquinas, Rolos, Álbuns, Molduras, etc...

Rua 31 de Janeiro, 19 * 6050 NISA * Telef 245 413334

GNR em acção

Janeiro agitado com material roubado

Foi dinâmica a actividade da GNR no passado mês de Janeiro, a avaliar pelo registo das ocorrências relativo àquele período e divulgado pela Brigada Territorial nº3, através do Grupo Territorial de Portalegre. No período houve 64 acidentes de viação, os quais provocaram 1 morto, 3 feridos graves e 64 feridos ligeiros.

As lareiras, aquecedores e braseiras, continuaram, num mês bastante frio, a ser a causa principal da maioria dos incêndios em habitações. Assim aconteceu em Nisa numa residência na Devesa, com prejuízos materiais estimados em mais de 1580 contos. Dois outros sinistros ocorreram em residências de Avis e Santa Eulália, e um terceiro numa barraca junto à ETAR de Portalegre, com os inevitáveis danos materiais e psicológicos a fazerem-se sentir.

Roubos e assaltos em barda, talvez aproveitando o famoso "luar de Janeiro", não faltaram.

De Sousel a Nisa poucos foram os concelhos que passaram ao lado desta "onda de roubo". Um assalto em Monforte rendeu um milhão cento e vinte e seis mil seiscientos e cinquenta contos. Aqui, os larápios não foram em vão...

Outro assalto, este em Portalegre deu "lucro" de 5 milhões de escudos. Foi a 28 de Janeiro e dois dias antes tinha sido em

Sousel de onde "voaram" rumo ao desconhecido mais de 2 mil contos. No total houve 12 assaltos e a GNR, por sua vez, também esteve particularmente activa tendo procedido a catorze detenções. A condução sob o efeito de álcool recebeu a maior "fatia" das detenções, nada menos que sete, enquanto que os mandatos do Tribunal Judicial levaram à captura de sete indivíduos. A condução ilegal, os furtos, a caça ilegal e participação em furtos, foram os restantes motivos que levaram à detenção.

No período em referência foram apresentadas nos postos da GNR 60 queixas contra terceiros.

Assaltos também em Nisa

O concelho de Nisa não fugiu à regra no que se refere a assaltos e roubos, como referimos noutra local. Em Janeiro foram contabilizados dois assaltos no concelho, um em Nisa e outro em Alpalhão, mas, pelas notícias que foram chegando, este número fica muito aquém dos assaltos e furtos realmente praticados. O que, desde logo, remete para o comportamento de muitos cidadãos que preferem o silêncio a denunciar ou dar conhecimento dos danos patrimoniais sofridos.



ÉCOMARCHÉ Nisa

PERÚ- Pernas c/ Osso	385\$00 Kg
PERÚ - Bife.....	899\$00 Kg
TRUTA PEQUENA.....	448\$00 Kg
MARGARINA DE MESA - Planta.....	119\$00 (250 gr)
SKIP - 15 doses.....	799\$00
ALFACE	199\$00 Kg
LARANJA - Calibre: 5/6.....	780\$00 Kg



ÉCOMARCHÉ

Os Mosqueteiros

Distrital de Juniores

Campomaiorense é campeão distrital

O Sporting Club Campomaiorense sagrou-se campeão distrital na categoria de juniores após vencer na última jornada, o Eléctrico de Ponte de Sor, até aí o "comandante" da classificação. O Alpalhoense foi a Montargil e perdeu por 0-3, alcançando o 7º lugar na tabela classificativa.

17ª Jornada

Eléctrico,9 Montargilense,0
Santo Amaro,0 Campomaiorense,2
Arenense,0 "Os Elvenses",1
Portalegrense,12 Alegrete,0
Folgo: Alpalhoense

18ª Jornada

Montargilense,3 Alpalhoense,0
Campomaiorense,3 Eléctrico,0
Os Elvenses,5 Santo Amaro,0
Alegrete,1 Arenense,8

Classificação Final

	J	V	E	D	Golos	P
1º - Campomaiorense	16	14	0	2	80 - 17	42
2º - Eléctrico	16	13	1	2	85 - 15	40
3º - Elvenses	16	12	2	2	59 - 19	38
4º - Santo Amaro	16	7	1	8	32 - 32	22
5º - Arenense	16	6	4	6	43 - 36	22
6º - Portalegrense	16	6	2	8	41 - 34	20
7º - Alpalhoense	16	4	2	10	23 - 51	14
8º - Montargilense	16	2	0	14	15 - 78	06
9º - Alegrete	16	2	0	14	17 - 112	06

Campeonato Distrital de Infantis

Variante de 7 - Série B

Nisa e Benfica vence Série B

Chegou ao fim a 1ª fase do "distrital" de infantis - variante de 7 - , com os "putos" do Nisa e Benfica a vencerem a sua série (Série B), em igualdade pontual com o Castelo de Vide. Na última jornada o Nisa e Benfica nem sequer tiveram que "apertar" muito para cilindrarem a equipa C do Portalegrense por expressivos 14 -0. Os "putos" do Desportivo, mais pequenos e frágeis, lutaram como puderam para não deixar avolumar o resultado, mas, mais não conseguiram perante um conjunto mais "maduro" e que pratica um futebol já adulto. Bom espectáculo, boas jogadas de combinação, a que não faltaram os golos, alguns de fino recorte técnico. Há ali , nos infantis, boa "matéria prima" para outros vãos.

5ª Jornada

C. de Vid, 2 Nisa e Benfica,0
Portalegrense C, 2 Estrela,7

6ª Jornada

Estrela, Castelo de Vide,
Nisa e Benf,14 Portalegrense
C, 0

Classificação

	J	V	E	D	Golos	P
1º - Nisa e Benfica	6	5	0	1	51 - 05	15
2º - Castelo de Vide	6	5	0	1	33 - 10	15
3º - S.C. Estrela	6	2	0	4	17 - 20	06
4º - Portalegrense C	6	0	0	6	03 - 69	00

Futsal conquistou o mundo

E vai ter 1º campeonato distrital

O Futebol na variante de cinco é uma modalidade em franca expansão em Portugal e enraizada internacionalmente, como prova o facto de ser modalidade de exibição nos Jogos Olímpicos de Sidney 2000.

A recente disputa em Granada (Espanha) do primeiro campeonato da Europa e a realização na próxima época, da primeira Taça dos Campeões Europeus são sinais mais do que evidentes da vitalidade da variante de pavilhão do "Desporto Rei".

O Futsal é um desporto novo, de futuro e precisa cada vez mais de pessoas competentes que queiram vê-lo num patamar mais alto e respeitado, mostrando com isso um carácter

de urgência na aquisição de profissionais cada vez mais conscientes no mercado de trabalho.

A exemplo do que atrás foi referido a Associação de Futebol de Portalegre tem a partir da presente data a funcionar a Comissão de Futsal coordenada pelo Técnico Prof. José Alberto, ex-técnico do Sporting Clube de Portugal.

Mais se informa que estão abertas as inscrições até ao próximo dia 25 de Fevereiro para o Campeonato Distrital da 1ª Divisão nos escalões de Sêniores e Juniores, tendo o mesmo início em finais de Março do corrente ano.

A Associação de Futebol de Portalegre assume na presente época a responsabilidade dos custos da arbitragem.



FUTSAL EM NISA

ACÇÃO DE FORMAÇÃO
PARA MONITORES DE FUTSAL (FUTEBOL 5)
DIA 26 DE FEVEREIRO 2000
BIBLIOTECA MUNICIPAL DE NISA PELLAS 104
SABOIA, 1030B
TARDE - PRÁTICA (INSTR. DESPORTIVO DE NISA)

ORGANIZAÇÃO: GABINETE DE DESPORTO DA C.M.NISA
FORMADOR: PROF. JOSÉ ALBERTO ROSA

Velhas Guardas em Torres Novas

Desporto também é (Con)Viver

Num dia especial para o antigo jogador do Nisa e Benfica, José Maria Casimiro (Conicha), pela comemoração de mais um aniversário e a quem em tempos foi atribuída uma medalha de mérito desportivo, mas que ainda não recebeu, a Velha Guarda nisense deslocou-se até Torres Novas para mais um convívio com a sua congénere.

O jogo foi bastante repartido, embora com domínio da equipa visitada que marcaram por duas vezes e chegaram ao intervalo a vencer.

No segundo tempo, os homens de Nisa viriam a equilibrar o jogo e apesar do calor que se fazia sentir, houve até algum *pressing* para alterar o resultado, o que viria a acontecer através de um golo de José Luís e não fosse alguma ansiedade na marcação de uma falta dentro da área, os visitantes poderiam ter igualado a partida, o que, todavia, não veio a acontecer. Resultado final a favor da equipa torrejana: 2-1.

A confraternização gastronómica esteve ao nível do bem receber que caracteriza estes encontros e após mútuos agradecimentos pela excelente jornada de convívio, foi a vez do vice-presidente da Câmara local agradecer a presença de todos, enaltecendo o espírito de amizade e o contributo que estes encontros têm para dar a conhecer a região.

Em Alpalhão

Futebol de veteranos levou animação

Dando seguimento ao plano de jogos estabelecido, os "Veteranos" do Nisa e Benfica receberam no passado sábado - dia 12 - os seus amigos de Seiça (VNOurém), desta vez em "casa" emprestada, o Campo das Amoreiras, em Alpalhão.

O jogo foi disputada de forma bastante determinada pelas duas equipas e embora estes jogos tenham como objectivo primordial o convívio, sem dúvida que "perder nem a feijões". Os visitados por diversas vezes poderiam ter marcado, mas o menor acerto dos atacantes tal não permitiu e apenas na marcação de um canto o marcador seria inaugurado com um golo de Bento, resultado com que se chegaria ao intervalo.

Na segunda parte nada se alterou e os lances de golo foram-se sucedendo, havendo tempo ainda para Barreto falhar a marcação de um castigo máximo, não sofrendo o resultado até final qualquer alteração. Sem castigo ficou a terceira parte do encontro, pelo empenho posto no convívio, que cimentou a amizade entre desportistas de Nisa e de Seiça. Uma manifestação que, como foi referido pelo representante seicense, deveria constituir um exemplo para as gerações vindouras, fazendo do futebol um desporto para unir os povos.

Em Marçõ

Arrancam Jogos do Concelho de Nisa

Os primeiros Jogos do Concelho de Nisa, uma iniciativa do Gabinete de Desporto da Câmara Municipal vão decorrer durante o próximo mês de Março, englobando diversas modalidades desportivas e dirigidos a todos os participantes dos 8 aos 80 anos.

Nas modalidades colectivas, disputar-se-ão torneios de futebol de 5 (masculino/feminino) e basquetebol, enquanto as modalidades individuais oferecem a possibilidade da prática do ténis de mesa e do atletismo. A canoagem e a pesca desportiva não vão ser esquecidas nesta 1ª edição dos Jogos do Concelho e os amantes dos desportos radicais ou de contacto com a natureza têm uma grande oferta que vai desde o BTT (Bicicletas Todo o Terreno), à orientação, escalada e cicloturismo.

As inscrições devem ser feitas durante o mês de Fevereiro, nas sedes das Juntas de Freguesia e na Biblioteca Municipal, sendo gratuitas as de carácter individual e de 1000\$00 as destinadas à participação por equipas.

Dia 27, em Alpalhão

6ª Grande Prova de Ciclocross / BTT

O Grupo Ciclo Alpalhoense promove no próximo dia 27 de Fevereiro, com início pelas 10 horas, a 6ª edição da Grande Prova de Ciclocross /BTT.

A prova é destinada a bicicletas das categorias Montanha e BMX e aos concorrentes que ficarão agrupados nos seguintes escalões:

Infantis: 11 - 12 - 13 anos; Juvenis: 14 e 15 anos; Cadetes: dos 16 aos 20 anos; Juniores: dos 21 aos 30 anos; Sêniores: dos 31 aos 40 anos; Veteranos: + de 40 anos. Os escalões de infantis e veteranos darão uma volta ao percurso delineado para a prova, enquanto os restantes escalões terão de completar duas voltas.

A concentração está marcada para a Rua da Carreira, às 9,30h e as inscrições ao preço de 1200\$00, incluindo almoço podem ser feitas para a sede do Grupo Ciclo Alpalhoense - Rua da Fonte Nova - 6050 Alpalhão ou através de José Martins - telefone 245742156. Haverá prémios até ao 5º classificado de cada escalão, para além do prémio de participação para todos os concorrentes.

Apoiam esta iniciativa a Câmara Municipal de Nisa, Junta de Freguesia de Alpalhão e Bombeiros Voluntários de Nisa, sendo assegurado ducho nos balneários municipais a quem o desejar.

Agenda

Dia 26 - Nisa - Acção de Formação para monitores de Futsal (futebol 5)
Dia 27 - Alpalhão - 6ª Grande Prova de Ciclocross/BTT
Durante o mês - Inscrições para participação nos 1ºs Jogos do Concelho de Nisa



Rua dos Muros de Baixo, nº 2 - 1º - 7300 PORTALEGRE - Telef.: 245 20 43 56
Rua Alexandre Herculano nº 28 6050 NISA - Telef/Fax 245 41 21 05



Festa no(s) Mosteiro(s)

E à décima sétima jornada o Mosteirense conseguiu a primeira vitória. Podia começar assim o comentário ao distrital da 1ª divisão. Este foi um dos resultados mais salientes, pela simbologia, para além da derrota do Fronteirense na Ponte de Sor, o que permitiu ao Portalegrense distanciar-se ainda mais na caminhada para o título. Realce ainda para a clara vitória da Tramaga em Montargil e da Terrugem no derby elvense. Nisa e Benfica, finalmente, venceu em "casa" e tranquilizou os adeptos. Uma vitória sofrida, como se refere na crónica do jogo. Agora é preciso não perder a embalagem e trazer de Castelo de Vide, os pontos desperdiçados nos jogos da 1ª volta. Vamos lá: a equipa tem valor para isso e para muito mais! Alguém duvida?

Nisa e Benfica, 3 Monfortense, 1

Sofrer para vencer

Campo D. Maria Gabriela Vieira (Nisa)

Árbitro: Paulo Vieira

Fiscais de Linha: Hugo Mangerona e Luís Ferro

Nisa e Benfica: Luis Carita; Rovisco, Mendonça, Rui Santos e Martinho; João Carlos, José Eduardo (aos 86m Gonçalo) e Álvaro (aos 80m Osvaldo); João Paulo (aos 60m Paulinho), Ivo e Quim.

Monfortense: Carolino; Carlos Fernandes, José Maria, Saião e Kevin; Catalão, Pedro e Nuno Ezequiel; Nené, Patico (aos 79m Telmo) e Filipe.

Golos: 35m Catalão (Monf.); 61m e 69m Paulinho (N. e Benfica), 75m José Eduardo (N. e Benfica).

Cartões: Amarelos - 32m Kevin (Monf.), 41m Rovisco (N e Benfica), 55m Filipe (Monf.), 60m Saião (Monf.) 65m Álvaro (N.e Benfica), 75m Patico e Catalão (Monf.), 82m Rui Santos (N.e Benfica).

Vermelho: 92m Nene (Monfort.)

A diferença pontual bem como o resultado da primeira volta, deixava antever, em princípio, algumas facilidades para o Nisa e Benfica neste embate com o Monforte.

No entanto, para ganhar é preciso demonstrar dentro do campo e os visitantes não facilitaram complicando a aparente supremacia dos locais.

Numa primeira parte apática e sem chama, o Monfortense ia "levando a água ao seu moinho" e anulava, sistematicamente, os possíveis lances de

ataque dos niseses.

Seriam, pois, os visitantes, após a "cobrança" de um canto, a chegarem à vantagem no marcador, resultado com que atingiu o intervalo.

O início do segundo tempo não fugiu à regra da primeira metade e só após a entrada de Paulinho o rumo dos acontecimentos viria a ser alterado, uma vez que este jogador marcou por duas vezes, colocando o Nisa e Benfica na frente do marcador.

Seria este sem dúvida, o melhor período do encontro para os locais, que

não só dominaram o jogo como viriam a marcar o terceiro tento, após uma grande penalidade que Álvaro não converteu mas que José Eduardo confirmou, pleno de oportunidade e atenção.

O árbitro do jogo não esteve particularmente feliz, pelo exagero dos cartões mostrados ao longo da partida e que não abonam nada em seu favor, bem como demonstrando alguma falta de personalidade na análise de diversos lances.

Classificação

	J	V	E	D	Golos	P		
17ª Jornada								
Montargilense, 0 Tramaga, 3	1º	Portalegrense	17	15	1	1	60 - 12	46
Terrugem, 2 Os Elvenses, 0	2º	Fronteirense	17	13	1	3	37 - 18	40
Nisa e Benfica, 3 Monfortense, 1	3º	Eléctrico	17	12	1	4	42 - 14	37
Arenense, 1 Castº de Vide, 1	4º	Terrugem	17	11	2	4	32 - 17	35
Póvoa e Meadas, 0 AD Alter, 1	5º	Castelo de Vide	17	9	6	2	29 - 14	33
Alegrete, 0 Portalegrense, 1	6º	Nisa e Benfica	17	7	9	1	40 - 15	30
Mosteirense, 3 Foros do Arrão, 1	7º	AD Alter	17	7	2	8	28 - 41	23
Eléctrico, 2 Fronteirense, 0	8º	Arenense	17	5	5	7	23 - 25	20
	9º	Foros Arrão	17	5	4	8	20 - 28	19
	10º	Tramaga	17	4	6	7	21 - 30	18
	11º	Póvoa e Meadas	17	5	2	10	18 - 29	17
	12º	Montargilense	17	4	3	10	21 - 33	15
	13º	Os Elvenses	17	3	4	10	16 - 29	13
	14º	Monfortense	17	3	4	10	17 - 37	13
	15º	Alegrete	17	3	4	10	21 - 47	13
	16º	Mosteirense	17	1	4	12	10 - 46	7

Próxima Jornada (20 Fev.)

Os Elvenses - Tramaga
Monfortense - Terrugem
Castº de Vide - Nisa e Benfica
AD Alter - Arenense
Portalegrense - Póvoa e Meadas
Foros do Arrão - Alegrete
Fronteirense - Mosteirense
Eléctrico - Montargilense

Tolosa: bem na vila

Na 2ª divisão distrital, o Tolosa recebeu e venceu o Benavilense. Pior sorte teve o Alpalhoense que foi derrotado na Urra e desceu do 3º ao quinto lugar da classificação. O Santa Eulália não "desarma" e segue a um ponto da equipa tolosense que comanda o pelotão.

Na cauda da tabela classificativa está a Alagoa que ainda não conseguiu "molhar o bico" no que toca a pontos e logo perto os Fortios e a equipa B do Sport Club Estrela.

Classificação

	J	V	E	D	Golos	P
1º - Tolosa	13	10	2	1	24 - 06	32
2º - Santa Eulália	13	10	1	2	30 - 09	31
3º - Gafetense	13	8	0	5	41 - 25	24
4º - FC Crato	13	7	2	4	33 - 23	23
5º - Alpalhoense	13	6	4	3	23 - 18	22
6º - Caiense	13	6	3	4	34 - 21	21
7º - Esperança	13	5	3	5	29 - 25	18
8º - Benavilense	13	5	2	6	25 - 27	17
9º - GD Urra	13	4	3	6	23 - 26	15
10º - Estrela B	13	4	1	8	21 - 23	13
11º - GD Fortios	13	2	1	10	19 - 39	07
12º - Alagoa	13	0	0	13	09 - 69	00

13ª Jornada

GD Fortios, 1 FC Crato, 2
Stª Eulália, 3 Esperança, 0
Alagoa, 1 Caiense, 7
GD Urra, 2 Alpalhoense, 1
Tolosa, 2 Benavilense, 0
Gafetense, 3 Estrela B, 0

Próxima Jornada (20 Fev.)

Esperança - FC Crato
Caiense - Santa Eulália
Alpalhoense - Alagoa
Benavilense - GD Urra
Estrela B - Tolosa
Gafetense - GD Fortios

Taça AFPortalegre

Nisa e Benfica segue em frente

A 3ª eliminatória da Taça Associação de Futebol de Portalegre disputou-se no passado fim de semana, tendo os jogos ditado os seguintes resultados:

GD Portalegrense, 2 SC Estrela "B", 1 (Após prolong.)

Nisa e Benfica, 3 CPT Caiense, 0

GD Montargilense, 3 JD Terrugem, 1

Isento nesta eliminatória: AD Castº de Vide

Nisa e Benfica, 3 Caiense, 0

Arregaçar as mangas, marcar e ... descansar

Nisa e Benfica e Caiense encontraram-se em mais uma eliminatória da Taça Associação. A equipa nisenense entrou no jogo de forma mais determinada e com a intenção de cedo resolver o resultado, de modo a seguir em frente na Taça.

Com um domínio avassalador na 1ª parte, as hipóteses de golo foram aparecendo e adivinhava-se a inauguração do marcador a qualquer momento, o que viria a acontecer por intermédio de João Paulo. A vantagem no marcador seria ainda ampliada antes do intervalo, com dois golos de João Carlos, após a marcação de um canto e o outro através da marcação de um livre directo.

No segundo tempo, os niseses deixaram-se adormecer, confiantes no resultado conseguido e apesar do domínio que continuavam a exercer, a equipa de Caiense poderia ter marcado por uma ou duas vezes. O mesmo podia ter acontecido da parte do Nisa e Benfica, tendo o seu treinador aproveitado o desenrolar do jogo para colocar em campo, jogadores menos utilizados.

O árbitro do encontro, senhor Possante, esteve em bom nível, ajuizando os lances de forma bastante coerente e sem prejuízo para qualquer das equipas intervenientes.

Campo D. Maria Gabriela Vieira, em Nisa

Árbitro: João Possante

Fiscais de Linha: Ruben Mendes e Paulo Estrada

Nisa e Benfica: Afonso; Rovisco, João Carlos, Mendonça e Martinho; Osvaldo, José Eduardo (63m Gonçalo) e Paulinho; João Paulo (70m Márcio), Ivo (76m Filipe) e Quim.

Treinador: António Maia
Caiense: Tiago; Pratas, Marco, Sampaio, Viriato; Durão, Boto e Bruno; Raimundo, Molano (65m Rufo) e Carlos (46m João Miguel).

Treinador: F. Catinana
Golos: 23m, João Paulo; aos 28 e 36m João Carlos.

Futebol de A a Z

(em memória do João Martins (desenhos) e do Carlos Pinhão (textos))



TAÇA - Vocês já ouviram falar em clubite? Em Campeonite? Sabem o que quer dizer? É uma doença. Assim como a bronquite é uma doença dos brônquios, há também a doença do clube e a doença do Campeonato: há quem interprete em termos doentios, facciosos, essas realidades que, em si mesmo, são positivas, mas que, assim fanaticamente consideradas, se tornam altamente perigosas e são responsáveis por muitos atropelos às boas normas, desportivas, pela sua parcialidade, pela sua intolerância, pela sua cegueira. A rapaziada da rua é que tem razão quando, a seu modo, replica a esses exageros e a essas loucuras: "Que se lixe a Taça"!

Não há bem que sempre dure

Voltaram os assaltos e a insegurança!

Um ano após a onda de assaltos e roubos que assolou o concelho de Nisa, a insegurança e a intranquilidade parecem de novo ter assentado arraiais entre nós, a fazer fé nos relatos que nos têm chegado. Uma série de roubos em estabelecimentos comerciais, cometidos em pleno dia, num percurso que começou na Porta da Vila e terminaria na Estrada da Circunvalação, próximo da Fonte Nova, com a detenção, por populares, do principal suspeito, constituiu um dos primeiros sinais do recrudescimento da actividade delituosa.

Depois disso houve notícias de assaltos a residências, geralmente desabitadas e criteriosamente escolhidas: casas antigas, com algum porte e onde seria suposto os larápios encontrarem objectos de valor e facilmente transacionáveis como antiguidades.

Foi assim em casas da Devesa, Estrada de Alpalhão e rua da Fonte da Cruz, e em várias casas de campo nas proximidades da vila, nomeadamente, no Tarabau.

Esta actividade contra a segurança de pessoas e bens não pode ser desligada de outros roubos e esbulhos patrimoniais ocorridos na região, como

a comunicação social tem dado conta. Ainda recentemente em Póvoa e Meadas os portais de granito das entradas de algumas quintas foram arrancados e levados para destino desconhecido, mostrando que já nem as pedras escapam a esta investida sem limites contra os bens históricos e patrimoniais.

A cruz que encimava a belíssima Fonte da Arca, em Alpalhão, desapareceu sem deixar rasto. Outro tanto tinha já acontecido, há anos, à pia de granito e à cruz implantada na fachada da ermida de S. Lourenço. Mais do que roubos, constituem actos de violentação das memórias colectivas e dos símbolos que fizeram (fazem) a história dos povos.

A continuar esta autêntica saga anti-património, sem que as entidades lhes ponham cobro, não nos admiremos que, qualquer dia, surjam tentativas de desmantelamento de marcos da nossa história como a Porta da Vila e outros e se faça a sua "transferência" para espaços de exposição e culto de um novo-riquismo que não respeita a memória das gentes e dos lugares.

Obras da auto estrada da Beira estão para breve

A construção da auto estrada da Beira Interior - na parte em que está concessionada à empresa Scutvias (desde o nó de Abrantes Oeste até ao nó de Pinhel) — vai arrancar muito brevemente, assim que esteja concluída a fase de auscultação pública sobre o traçado daquela importante via. Depois de um projecto inicial proposto pelo Estado, existiram algumas alterações surgidas na fase de negociação entre a concessionária e o Estado, o que obrigou à alteração do traçado inicialmente previsto em dois ou três pontos. Estudos de impacte ambiental fora depois efectuados, enquanto que a fase de auscultação pública, prestes a finalizar, se iniciou também.

Até lá aumenta a expectativa sobre o traçado definitivo do empre-

endimento, conhecido em traços gerais, mas ainda sem a minúcia desejada. Precisamente porque a Scutvias não quer ser acusada de estar a impor um traçado e porque os prazos legais para que sejam introduzidas outras eventuais alterações ainda não terminou.

Entre outras modificações de fundo que devem certamente vir a ser efectuadas, a maior prende-se com a desqualificação de partes do traçado do actual IP2, nas zonas onde ele não vier a coincidir com a futura auto-estrada. Muitos desses troços podem passar até a estradas municipais, o que está a deixar bastante atentos os autarcas de quase todos os concelhos envolvidos ao longo deste empreendimento.

(in "Reconquista") - 11/2/2000



MARCA	MODELO	Nº DE PORTAS	ANO	EXTRAS
AUDI	A4 1.6 PLUS	4	1996	VE,FC,DA,ACD,AIR,BAG,ABS,JLL
AUDI	100 2.0 16 V	4	1992	FULL EXTRAS
BMW	525 TDS TOURING	5	1998	FUL EXTRAS
BMW	525 TD	4	1998	FULL EXTRAS
BMW	318 TDS TOURING	5	1995	VE,FC,ACD,DA,ABS,AIR,BAG
BMW	318 IS	4	1994	VE,FC,ACD,DA,ABS,AIR,BAG,EE
CITROEN	AX 10 RE	5	1992	
CITROEN	AX 14 TRD	5	1990	
CITROEN	ZX 1.1 AVANTAGE	5	1992	VE,FC,EE
FIAT	PUNTO GT	3	1996	VE,FC,DA,JLL,RADIO
FIAT	PUNTO 35 S	5	1998	VE,FC
FIAT	UNO DIESEL S	5	1993	RADIO
FIAT	PANDA 1.0 CLX Fire	3	1993	RADIO
HONDA	CIVIC 1.4i	5	1996	VE,FC,JLL,EE,EE
LAND ROVER	DISCOVERY 2.5 TDI	3	1993	VE,FC,ACD,DA,JLL,RADIO
PEUGEOT	406 STDT	4	1996	VE,FC,JLL,EE,DA,ACD,RADIO,AIR,BAG
PEUGEOT	106 XN	3	1992	
ROVER	820 TI	4	1995	FULL EXTRAS
ROVER	214 SLI	5	1994	VE,FC,TA,ACD,DA
TOYOTA	CARINA E 1.6 GLI	4	1994	VE,FC,EE,ACD,DA,ALARME,RADIO
VOLVO	850 GLT	4	1995	FULL EXTRAS
VOLKSWAGEN	POLO 1.3 PACK	5	1995	VE,FC,JLL,TA,DA,RADIO
VOLKSWAGEN	GOLF 1.6 GT VARIANT	5	1996	VE,FC,ACD,DA,JLL,TA,RADIO,AIR,BAG
VOLKSWAGEN	PASSAT GT 1.8 16 V	4	1989	VE,FC,ACD,ABS,TA,JLL,ALARME

Rua de Olivença, nº 16A e Nº 32 (Junto à Casa de Saúde)

Telef.Fax.: 245 331825 *** Telemóvel 91 - 9313857 -

7300 PORTALEGRE

CRÉDITO SEM ENTRADA ATÉ 60 MESES



FICHA TÉCNICA

JORNAL DE NISA

Quinzenal

Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre

Director-Fundador: Mário Mendes

Colaboradores: Mário Mendes, Luís Pedro, Zé de Nisa, Joaquim Maurício, Patrícia Porto, José Murta, João da Cruz e Florinda Fortunato, Curado da Silva.

Correspondentes

França - António Conicha
Tolosa - Carlos Silva
Portalegre - Francisco Graça Ferreira
Amieira do Tejo - Jorge Pires

Edições Fonte Nova - Publiarvis

Largo do Município, nº 35 - 1º
7300 Portalegre
Telef. 245 300740 Fax: 300748

ADMINISTRAÇÃO

Largo do Município, nº 35-1º
7300 Portalegre
Telef. 245 300740 Fax 300748

Redacção:

Apartado 67 - 6050 Nisa

Composição e Impressão
PUBLIARVIS, LDA

Tiragem: 1000 exemplares

JORNAL DE NISA

Largo do Município, 35-1º
7300 Portalegre

ASSINATURAS

Anual - 2.500\$00

Nome _____

Morada _____

Localidade _____

Código Postal _____

NOTA: Os cheques devem ser emitidos em nome PUBLIARVIS.